

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICAS E GESTÃO INSTITUCIONAL**  
**TURMA ESPECIAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL:  
REALIDADE, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS**

**SÉRGIO ROSSI MADRUGA**

**FLORIANÓPOLIS**  
**ANO 2001**

**Sérgio Rossi Madruga**

**COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL:  
REALIDADE, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS**

**Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.**

**Orientador: Prof. Nelson Colossi, Dr.**

**Florianópolis, janeiro de 2001.**

# COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: REALIDADE, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

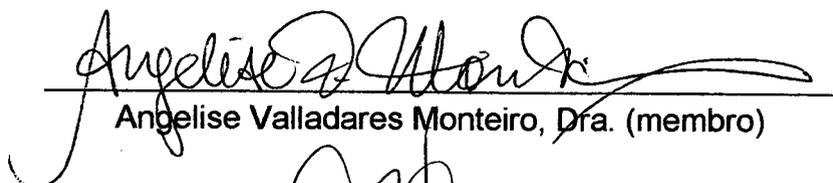
**Sérgio Rossi Madruga**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Administração (área de concentração em Políticas e Gestão Institucional) e aprovada, na sua forma final, pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

  
Prof. Nelson Colossi, Dr.  
Coordenador do Curso

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos professores:

  
Nelson Colossi, Dr. (orientador)

  
Angelise Valladares Monteiro, Dra. (membro)

  
Tânia Moura da Silva, MSc. (membro)

**Ao  
Grande Arquiteto do Universo.**

**À LUCIA, LUCAS E RODRIGO,  
esposa e filhos, pela compreensão,  
entendimento,  
apoio e fundamentalmente pelo incentivo.**

## AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este estudo gostaria de agradecer às pessoas e as Instituições que colaboraram para a efetivação do estudo.

- ✓ Universidade Federal de Santa Catarina;
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria;
- ✓ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul;
- ✓ Prof. Dr. Nelson Colossi, orientador do presente trabalho, pela disponibilidade, atenção e incentivo na realização do mesmo;
- ✓ Prof<sup>a</sup>. Tânia Moura da Silva pela co-orientação em todo o desenvolvimento do trabalho e pelo farto fornecimento de bibliografia.
- ✓ Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann pelo empenho e conquista na realização deste Mestrado Interinstitucional;
- ✓ Prof<sup>a</sup>. Dra. Angelise Valladares Monteiro pelas precisas orientações e sugestões na metodologia desenvolvida no trabalho;
- ✓ Prof. Dr. Antônio Cezar Bornia, pela imensa paciência, atenção e colaboração decisiva na análise estatística;
- ✓ Prof. Antonio Carlos Freitas Vale de Lemos, ex-chefe e amigo, um dos maiores incentivadores à nossa participação neste curso;
- ✓ Prof. Ronaldo Etchechury Morales, atual Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM, pelo profissionalismo, interesse e dedicação com que trata seus subordinados, extensivos a seu Vice-Diretor Prof. João Manoel Espina Roses. Também pelo incentivo constante e pela amizade demonstrados no decorrer e conclusão desta “empreitada”;
- ✓ Ao padrinho, amigo e colega Prof. Cleber Augusto Biazus pelo apoio, amizade e intensa cooperação;
- ✓ Ao Prof. Ivan Henrique Vey, pelo interesse e amizade demonstrados nas lições de estatística e composição dos dados da pesquisa;
- ✓ Aos colegas de trabalho pela compreensão nos momentos de ausência, em especial ao Ubitatan Ronaldo Freitas e Viviane Segala da Rosa pela organização e envio do instrumento de pesquisa;
- ✓ Ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, na pessoa do Contador Zulmir Ivânio Breda, Vice-Presidente, pela atenção e recepção dedicada ao pesquisador;
- ✓ Ao Contador Pedro Gabriel Kenne da Silva, pelos anos de amizade que o tornou um irmão e pelos constantes e produtivos telefonemas na ajuda de bibliografia para a construção da fundamentação teórica;
- ✓ Aos colegas de mestrado pelo convívio e auxílio nos momentos difíceis;
- ✓ Ao corpo docente, funcionários e bolsistas do Curso de Mestrado em Administração da UFSC, pela atenção, dedicação, qualidade e eficiência do curso;
- ✓ A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

### COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: REALIDADE, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

Autor: Sérgio Rossi Madruga

Orientador: Prof. Nelson Colossi, Dr.

Este trabalho foi desenvolvido no sentido de identificar, na visão dos profissionais da contabilidade, registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul desde o ano de 1991 a 2000, qual a realidade e perspectivas sobre as competências necessárias para o atual e futuro desempenho de suas atribuições. Inicialmente desenvolveu-se uma revisão da literatura acerca da origem e aspectos legais da profissão do Contador para a seguir descrever-se as perspectivas de mudanças e transformações sociais e empresariais a nível mundial buscando-se fundamentar as novas tendências da profissão do Contador inseridas no contexto de um mundo globalizado, com vistas ao avanço tecnológico na intenção de mostrar a contabilidade como fator de geração de produtividade. Como metodologia o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa social, exploratória e descritiva, onde o objetivo maior é o de investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos. Para o levantamento dos dados, o instrumento utilizado foi um questionário elaborado a partir de pressupostos levantados na literatura. Para a análise dos dados coletados utilizou-se tabela de freqüência, testes de confiabilidade e gráficos. Conclui-se basicamente que os profissionais da contabilidade pesquisados ratificaram o estado da arte atual, enumerando quais fatores de maior a menor influência no desempenho atual e futuro da profissão, na busca da melhor qualificação dos serviços e valorização do profissional enquanto indivíduo, objetivando a melhoria da qualidade de vida.

## ABSTRACT

### THE ACCOUNT PROFESSION'COMPETENCY: REALITY, PERPECTIVES AND TENDENCIES

Author: Sérgio Rossi Madruga  
Tutor: Prof. Nelson Colossi, Dr.

This study was developed with the meaning of to identify, on the accountants view, registered at the Regional Account Counsel of Rio Grande do Sul (Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul) since 1991 to 2000, which are the reality and the perspectives about the competences required for the present and future achievement of their attributions. Initially, a review of the literature about the legal aspects and the origin of the accountants' profession were researched for than to describe the changes of the perspectives, social and business changes aiming to base the new tendencies of the accountants' profession, brought out by the technological advance as a way to improve and increase the account productivity. This study is characterized as a social research, descriptive and exploratory, where the main objective is to investigate, to prove or to reject hypothesis that were suggested by the theoretical models. The instrument used for the raising of the data was a questionnaire elaborated from literature studies. For the analysis of the data collected, a frequency table, reliable tests and graphics were used. Basically, the research results allow us to conclude what are the factors with more and last influence on this profession, aiming the best qualification of the jobs and an increase of the value of the professional as individual, seeking for the improvement of the life quality.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	iv
<b>RESUMO</b> .....	v
<b>ABSTRACT</b> .....	vi
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	ix
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	x
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	1
1.2 OBJETIVOS.....	3
1.3 JUSTIFICATIVA.....	4
1.4 COMPOSIÇÃO DO ESTUDO.....	5
<b>2 BASE TEÓRICO-EMPÍRICA</b> .....	7
2.1 A PROFISSÃO DO CONTADOR.....	7
2.1.1 Origem histórica.....	8
2.1.2 Aspectos legais.....	11
2.2 PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES.....	14
2.2.1 Transformações sociais.....	15
2.2.2 Empresas em processos de transformação.....	17
2.2.3 Novas tendências da profissão do Contador.....	21
2.3 PAPEL DO CONTADOR NO CENÁRIO DA GLOBALIZAÇÃO.....	26
2.3.1 Efeitos da globalização.....	26
2.3.2 Avanço tecnológico.....	31
2.3.3 Contabilidade como fator de geração de produtividade.....	35
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	39
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	39
3.2 PRESSUPOSTOS DE TRABALHO.....	40
3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	41
3.3.1 Plano de amostragem.....	41
3.4 COLETA DE DADOS.....	42
3.5 DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	44

3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	48
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>49</b>
4.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE.....	49
4.2 OPINIÕES GERAIS DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE.....	57
<b>4.2.1 Principais dificuldades enfrentadas pelo profissional contábil.....</b>	<b>58</b>
<b>4.2.2 Adequação do currículo do curso de ciências contábeis.....</b>	<b>60</b>
<b>4.2.3 Atuação profissional com base em curso de pós-graduação.....</b>	<b>62</b>
<b>4.2.4 Principais atividades a serem desenvolvidas pelo CRC-RS.....</b>	<b>63</b>
<b>4.2.5 Competências exigidas aos profissionais contábeis.....</b>	<b>65</b>
4.3 COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE.....	68
<b>4.3.1 Validade e confiabilidade do instrumento de pesquisa.....</b>	<b>69</b>
<b>4.3.2 Análise e influência dos fatores na competência profissional.....</b>	<b>72</b>
4.3.2.1 Educação continuada.....	72
4.3.2.2 Relacionamento entre empresa e a contabilidade.....	76
4.3.2.3 Qualidades pessoais profissionais.....	79
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>88</b>
<b>6 RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>92</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>96</b>
ANEXO 1: Apresentação do pesquisador pelo CRC-RS.....	97
ANEXO 2: Instrumento de pesquisa.....	98
ANEXO 3: Quantitativo de registros profissionais no CRC-RS.....	101

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	- Distribuição da freqüência quanto ao sexo dos profissionais da contabilidade.....	50
Gráfico 02	- Distribuição da freqüência quanto a idade dos profissionais da contabilidade.....	50
Gráfico 03	- Distribuição da freqüência quanto a renda mensal dos profissionais da contabilidade.....	51
Gráfico 04	- Distribuição da freqüência quanto a natureza jurídica do órgão que trabalha.....	52
Gráfico 05	- Distribuição da freqüência quanto a jornada de trabalho semanal dos profissionais da contabilidade.....	52
Gráfico 06	- Distribuição da freqüência quanto ao desenvolvimento de atividades extra contábil dos profissionais da contabilidade.....	55
Gráfico 07	- Distribuição da freqüência quanto a possuir outro de curso de nível superior além do curso de Ciências Contábeis.....	56
Gráfico 08	- Distribuição da freqüência quanto ao profissional da contabilidade possuir ou não curso de pós-graduação.....	57
Gráfico 09	- Grau de influência da educação continuada – situação atual.....	75
Gráfico 10	- Grau de necessidade de educação continuada – situação futura.....	75
Gráfico 11	- Grau de influência no relacionamento entre a empresa e a contabilidade – situação atual.....	78
Gráfico 12	- Grau de necessidade no relacionamento entre a empresa e a contabilidade – situação futura.....	78
Gráfico 13	- Grau de influência na desenvoltura pessoal – situação atual.....	83
Gráfico 14	- Grau de necessidade de desenvoltura pessoal – situação futura.....	84

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01	- Regime de trabalho dos professores dos cursos de ciências contábeis no Brasil – 1997.....	05
Tabela 02	- A Economia em Transformação.....	15
Tabela 03	- Atividade principal dos profissionais da contabilidade em estudo.....	53
Tabela 04	- Ano de graduação dos profissionais da contabilidade em estudo.....	54
Tabela 05	- Curso concluído pelo profissional da contabilidade além do curso de Ciências Contábeis.....	56
Tabela 06	- Sugestões e críticas ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.....	64
Tabela 07	- Sugestões e comentários sobre as futuras competências exigidas aos profissionais contábeis no presente e futuro mercado de trabalho.....	65
Tabela 08	- Teste de análise de consistência interna dos itens do módulo III do instrumento de pesquisa Segundo o coeficiente Alfa de Cronbach, para influencia atual.....	70
Tabela 09	- Teste de análise de consistência interna dos itens do módulo III do instrumento de pesquisa Segundo o coeficiente Alfa de Cronbach, para necessidade futura.....	71
Tabela 10	- Influência e necessidade dos fatores na educação continuada.....	73
Tabela 11	- Influência e necessidade futura dos fatores no relacionamento entre empresa e a contabilidade.....	77
Tabela 12	- Influência e necessidade dos fatores na desenvoltura pessoal.....	80
Tabela 13	- Classificação da influência dos fatores no atual desempenho das atividades profissionais.....	85
Tabela 14	- Classificação do grau de necessidade de desenvolvimento dos fatores no futuro desempenho das atividades profissionais.....	86
Tabela 15	- Comparação da classificação da influência dos fatores no desempenho atual e necessidade no futuro nas atividades profissionais.....	87

## 1 INTRODUÇÃO

O atual processo de evolução da humanidade, como um todo, tem modificado sobremaneira a vida das empresas, independentemente de seu tamanho ou do seu nível de organização administrativa gerencial, trazendo com isto substancial preocupação aos profissionais da área contábil.

Cada vez mais as informações devem chegar às mãos do tomador de decisões com rapidez e precisão, impondo uma agilidade à atividade gerencial imprescindível para as empresas competirem e crescerem no atual cenário sócio econômico, afetado pela velocidade das mudanças do mundo moderno.

Para apoiar o processo decisório a empresa precisa cercar-se de informações das mais diferentes ordens e fazer o melhor uso das mesmas, reduzindo assim as incertezas do futuro e otimizando o uso dos recursos.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O sistema contábil configura-se como uma das mais importantes fontes de informações que a empresa dispõe, sendo capaz de influenciar o seu comportamento em aspectos operacionais e estratégicos da maior relevância para ela, como o planejamento e controle das operações, gerenciamento de custos e o próprio planejamento estratégico. As informações de ordem econômica e financeira, originárias do sistema da contabilidade gerencial, devem estar disponíveis para apoio à tomada de decisões em qualquer nível da atividade administrativa.

A administração precisa conceber a contabilidade não como uma atividade meramente legal, mas como instrumento chave para tomar decisões com maior grau de segurança. Para tanto, as informações contábeis precisam estar também disponíveis com qualidade e em tempo hábil, adequadas à necessidade de cada organização empresarial.

A ausência das informações contábeis traz como consequência, para a empresa, a proliferação de informações paralelas não sistematizados e de alto risco, pois os registros estão disponíveis na contabilidade e não sendo levados em consideração no processo de tomada de decisões. Isto que pode ocorrer tanto por falha da empresa através de seus administradores como do próprio sistema contábil.

Discute-se com frequência no Conselho Federal e Conselhos Regionais de Contabilidade o perfil adequado do profissional contábil diante da classe empresarial e da sociedade, no intuito de melhor identificar este perfil com as novas tendências competitivas no contexto de mercado globalizado. Este cenário competitivo que ora se apresenta em constante processo de transformação exige cada vez mais das organizações a necessidade de romper com o passado, deixar de lado procedimentos tradicionais e criar o diferencial da novidade e soluções criativas para apoiar o empresário e as empresas e, é neste contexto que insere-se desde já o Contador.

Diante desta realidade surgem diversos questionamentos acerca do desempenho do profissional contábil no mercado de trabalho. Entende-se que a possibilidade de corresponder aos anseios do mercado e da sociedade como um todo, assim reportando-se à formação dada a este profissional, passa pela formação dada aos profissionais nos bancos escolares. A Escola precisa prepará-los para enfrentar as adversidades do mundo empresarial e social, correspondendo e até mesmo antecipando-se às exigências dos mesmos. Portanto, torna-se necessário ampliar a discussão, extrapolando a dimensão que inclui somente o desempenho do profissional contábil no mercado para a análise das condições que lhe são dadas no momento da sua formação acadêmica.

⇒ Pode-se afirmar que existe uma correlação direta entre o desempenho profissional e os ensinamentos recebidos quando da sua formação acadêmica. Este estudo está centrado no que se considera ser a raiz e a origem dos efeitos evidenciados pela atuação do profissional da contabilidade no mercado, bem como da sua capacidade de responder com presteza e agilidade às novas tendências do contexto empresarial, que é a formação acadêmica do mesmo.

As questões levantadas anteriormente poderiam ser respondidas sob diferentes pontos de vista. No entanto pretende-se centrar este estudo na versão a ser apresentada pelos Contadores, com registro no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – CRC-RS.

Entende-se que a opinião deste profissional representa uma dimensão fundamental para a redefinição do processo de formação dos bacharéis, por possuir uma visão mediadora entre a vivência de mercado e a vivência acadêmica. Assim o questionamento definido como problema de pesquisa é:

Quais as competências do Profissional da Contabilidade exigidas pelo mercado de trabalho para acompanhar as novas tendências das organizações no contexto globalizado, a serem estimuladas na formação do contador?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é identificar, na visão dos profissionais da contabilidade, filiados ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, qual a realidade e perspectivas sobre as competências necessárias para o desempenho de suas atribuições.

Em termos específicos, pretende-se:

- Identificar e analisar o perfil atual dos profissionais da contabilidade;
- Identificar, na percepção dos profissionais da contabilidade, as principais competências requeridas para o atual desempenho da profissão;
- Identificar, na percepção dos profissionais da contabilidade, as principais competências requeridas para o futuro desempenho da profissão;
- Estabelecer uma comparação entre as competências atuais e futuras na percepção dos profissionais da contabilidade.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A preocupação com o processo de desvalorização do serviço contábil e julgando necessário e imprescindível o uso das informações contábeis na atividade gerencial e para apoio ao processo decisório nas organizações, entende-se que aprofundar conhecimentos nesta área é de vital importância para influenciar a própria formação do Bacharel em Ciências Contábeis, bem como os profissionais em atividade.

Buscar-se-á compreender como estão sendo construídas as imagens de perfil do Contador, na visão daqueles que convivem permanentemente engajados na luta para um melhor e maior reconhecimento da Classe Contábil.

Tal estudo, além de proporcionar às empresas maiores oportunidades em termos de melhoria do aproveitamento da área contábil, poderá influenciar a proposta pedagógica dos cursos de graduação em contabilidade, inserindo-se por exemplo, o desenvolvimento da criatividade, pois criar é associar combinações novas de elementos de informações recebidos ou diagnosticados previamente, admitindo-se então que o desenvolver da criatividade afetará inicialmente a própria pessoa, o progresso do conhecimento científico e, por conseqüência, a sociedade em geral.

Considerando as circunstâncias que envolvem as atividades dos Contadores no País atualmente, cita-se como aspecto relevante neste contexto, a exigência da sociedade que passará cada vez mais a exigir destes profissionais suas responsabilidades sociais e para com o mercado, bem como a constante busca da eficiência, da redução de custos e maior atuação junto às empresas. Assim, a ampliação e diversificação das atividades do Contador serão uma decorrência natural deste processo. Estes profissionais, por conseqüência deverão constantemente atentar para suas atualizações intelectuais a fim de ocupar espaços próprios da sua atividade que porventura possam estar sendo conquistados por outros profissionais.

Outro aspecto de vital relevância diz respeito à formação acadêmica de graduação do Contador, onde o principal formador é o docente que necessita estar dedicado à integração entre o ensino e pesquisa. Na área contábil, a maioria dos docentes desempenha suas funções em regime de 20 horas ou horistas, impossibilitando maior dedicação ao graduando, conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Regime de trabalho dos professores dos cursos de ciências contábeis no Brasil – 1997

Quantidade de horas semanais	Menos de 20 horas e horistas	De 20 a 39 horas	40 ou mais horas
Percentual de professores	63%	21%	16%

Fonte: NOSSA, 1999, p.19.

Esta realidade dificulta a dedicação necessária ao processo de formação profissional, reduzindo as atividades acadêmicas ao espaço da sala de aula. Deseja-se que as informações contábeis passem a ser o alicerce sobre o qual deverá se assentar ou originar o processo de tomada de decisão das organizações, proporcionando, portanto, maior valorização e credibilidade no serviço contábil, e exigindo um processo de formação adequado.

#### 1.4 COMPOSIÇÃO DO ESTUDO

A fundamentação teórica deste trabalho originou-se em temas relacionados diretamente ao profissional da contabilidade, citados no estado da arte atual, como sendo os principais fatores de desempenho destes profissionais. Inicialmente buscou-se descrever a profissão do Contador, desde sua origem histórica na História Antiga até o surgimento e reconhecimento da profissão no Brasil, bem como os diversos acontecimentos nacionais que a solidificaram. Descreve-se também os aspectos legais que regem as ações do Contador no Brasil e o próprio Sistema CFC/CRCs. (Conselho Federal de Contabilidade/Conselhos Regionais de Contabilidade).

Na era de mudanças em que se encontra o mundo hoje, pesquisou-se também as perspectivas apresentadas nestes termos referentes as transformações

sociais e suas influências no profissional contábil e nas empresas onde estes atuam ou para as quais prestam serviços, com vistas a identificar-se quais as novas tendências da profissão do Contador para o melhor desempenho de suas atividades no atual e futuro contexto globalizado.

A internacionalização da economia é também para a profissão contábil e assim sendo, culminou-se por levantar bibliografia referente aos efeitos desta globalização para o Contador, principalmente no tocante a tecnologia da informação, seus avanços extremamente velozes.

Por fim, com base na estrutura levantada da fundamentação teórica, descreve-se a Contabilidade como fator de geração de produtividade levantando-se fatores a serem desenvolvidos pelos atuais e futuros profissionais que irão atuar com as novas exigências mercadológicas.

## 2 BASE TEÓRICO-EMPÍRICA

A pesquisa bibliográfica que embasou este estudo teve como fundamento teórico as seguintes temáticas: o papel do contador no contexto competitivo atual; o relacionamento do contador com a administração da empresa; a contabilidade como instrumento de geração de informações para o processo de tomada de decisão na empresa; exigências da economia globalizada sobre o profissional contábil, dentre outros temas que no transcorrer do trabalho, surgiram como fonte de investigação.

A teoria de foco foi direcionada em temáticas voltadas para as novas tendências da profissão contábil frente aos desafios contemporâneos; formação acadêmica presente e futura, desenvolvimento de novas competências e perfil profissional do Contador.

A pesquisa bibliográfica foi realizada simultaneamente com as etapas do desenvolvimento da investigação. Este tipo de pesquisa, permitiu um conhecimento concreto, real, sobre as temáticas citadas acima, pois forneceu uma sustentação teórica, com afirmativas estudadas, oportunizando desta forma ao pesquisador uma melhor e maior explicação e entendimento com relação aos temas em questão.

### 2.1 A PROFISSÃO DO CONTADOR

O serviço de contabilidade é tão antigo quanto a própria História da Civilização. Ela está baseada nas primeiras manifestações humana da necessidade social de proteção e controle à posse e registro delas. Essa história está revestida de fatos que demonstram uma evolução lenta no decorrer do tempo, onde o homem efetuou seus primeiros registros a fim de que pudesse conhecer a sua realidade atual de consumo e uso de bens de produção para sobrevivência futura.

### 2.1.1 Origem histórica

Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse melhor avaliar a evolução administrativa bem como se prestar contas desta administração, se necessário. Surge também a preocupação do homem em saber como e de que forma obter maior rendimento de valores à medida que estes aumentavam. Tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros rudimentares.

Diversos estudiosos dividem a História da Contabilidade em períodos distintos. Segundo o Professor Federigo Melis citado por SÁ (1986) a contabilidade pode ser categorizada em quatro períodos. O primeiro refere-se a História Antiga ou da Contabilidade Empírica, que vai de cerca de 8.000 anos atrás até o ano de 1202 de nossa era. O segundo, compreende o período de 1202 a 1494, chamado de História Média ou da Sistematização da Contabilidade. O terceiro período é conhecido por História Moderna ou da Literatura da Contabilidade, que vai de 1494 a 1840 e o último período é o da História Contemporânea ou Científica da Contabilidade, que vai de 1840 até os nossos dias.

Outra divisão dos períodos históricos da contabilidade é dada por KLEIN (1954, p.123): “pré-história (ainda não estudada), fase primitiva ou primeiro período, fase antiga ou segundo período, fase moderna ou terceiro período e fase contemporânea ou quarto período”. Embora cada autor cite nomes diferentes aos períodos, percebe-se claramente que realmente o início histórico da contabilidade é com base nas variações de tempo e espaço, e estes remontam do início da civilização.

Referindo-se ao Brasil, esse autor destacou que a fase primitiva da contabilidade encerra-se com a chegada de D. João VI, em 1808, pois a passagem para a fase antiga se deu com a instituição da obrigatoriedade do sistema de partidas para as prestações de contas do Brasil à metrópole, processo este já utilizado em Portugal. No ano de 1850, com objetivo de regulamentar as operações de comércio e o sistema de escrituração contábil e marcando assim a transição da

fase antiga para a fase moderna da contabilidade, surge o Código Comercial Brasileiro. Cita ainda estudiosos como Carlos de Carvalho, Frederico Herrmann Jr. e Francisco D'Auria como responsáveis pelo surgimento da fase contemporânea, na divulgação de contabilidade prática e científica, caracterizando a filosofia da contabilidade como ciência pura.

Uma rápida análise da literatura a respeito da história da contabilidade demonstra fatos marcantes na sua evolução. Em 1754, é proposta pelo Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado a formação profissional do Contador, dando origem à criação de uma Aula de Comércio, no Brasil, sob a supervisão da Junta Comercial de Lisboa, com previsão legal dada pelo artigo XVI dos Estatutos da Junta Comercial, instituída em Lisboa e aprovada por decreto em dezembro de 1756. O termo Aula corresponde à Faculdade.

Em 1764, a Ordem Régia, torna obrigatório o registro por partidas dobradas. Somente em 1770 é estabelecida a matrícula dos Guarda-Livros diplomados de Aula de Comércio da Junta de Comércio de Lisboa, surgindo aí a primeira regulamentação da profissão contábil, dispondo sobre privilégios dos diplomados em domínios portugueses e, portanto também no Brasil Colônia.

Em 1809 foi considerada um marco no ensino comercial brasileiro, a instituição do diploma legal que justifica a arrecadação de novos tributos com destinação ao estabelecimento de Aulas de Comércio.

No ano de 1842, pelo Decreto nº 121 de 31 de janeiro, baixas normas reguladoras e moralizadoras do provimento das Cadeiras ou Aulas de Comércio, aprovado somente em 1846. Neste mesmo ano é também regulada a expedição da Carta de Habilitação dos diplomados. Dez anos após, já em 1856 é criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro em substituição à Aula do Comércio.

No primeiro semestre do ano de 1869, é fundada a Associação dos Guarda-Livros, no Rio de Janeiro, a qual obteve, três anos mais tarde, a aprovação de seus estatutos, por decreto imperial, considerado este ato uma primazia da profissão contábil no Brasil no reconhecimento oficial das profissões liberais. Daí em diante,

acontecem publicações quinzenais da Revista da Associação dos Guarda-Livros, onde em 1891 registrou o funcionamento da Academia de Comércio de Juiz de Fora – MG.

Há dois documentos oficiais que tratam do reconhecimento dos cursos de contabilidade no Brasil. O primeiro foi o Decreto do Congresso Nacional de nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905, que declara de utilidade pública e reconhece de caráter oficial os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, e pela Escola Prática de Comércio de São Paulo, ambas fundadas em 1902, reconhecendo também os mesmos direitos aos alunos diplomados pelo já extinto Instituto Comercial, mantido pelo Distrito Federal e pela extinta Academia de Comércio de Juiz de Fora.

O segundo documento foi outro decreto, o de nº 4.724-A, de 23 de agosto de 1923. Os diplomas conferidos pela Academia de Ciências Comerciais do Estado de Alagoas, pelos cursos de comércio do Liceu de Artes, Ofícios e Comércios Sagrado Coração de Jesus, de São Paulo, pelo Instituto Comercial Mineiro, Instituto Lafaiete da Capital Federal e pelo Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, mantida pela Pia Congregação Salesiana, pela Educação e Ensino de Campinas, Escola Prática de Comércio da Associação Comercial do Pará, pela Escola de Comércio da Fênix Caixerai do Ceará e pela Academia de Comércio da Associação Comercial de Pernambuco foram equiparados para todos os efeitos aos expedidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, sendo que já havia sido fundado no ano de 1915, em São Paulo-SP o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, constituindo um ano mais tarde a Associação dos Contadores de São Paulo.

O 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade acontece no Rio de Janeiro; em 1924; desenvolvendo-se aí uma grande campanha para regulamentação da profissão de contador e para a reforma do ensino comercial e que mais tarde em 1931 se concretizou. Deste evento, surge um documento de recomendação aos Poderes Públicos no sentido de promulgação de lei que regulamentasse o exercício das funções dos profissionais de contabilidade, lei que atenda diversos requisitos referentes à funções, habilitações, registro obrigatório, assinaturas em balanços, manutenção do ensino, garantias de direitos adquiridos, entre outras.

Desde o Brasil-Colônia, passando pelo período da República Velha e prosseguindo pelo início do século vinte até o ano de 1946, registra-se a criação de instituições de ensino contábil e de defesa profissional. Acontecem movimentos classistas, congressos e convenções, até a criação oficial do órgão registrador e fiscalizador da profissão contábil. Mesmo assim, ainda KLEIN (1954) demonstrava sua preocupação com a educação e conscientização nacional da profissão, afirmando que:

Na fase contemporânea, no Brasil, tem se destacado os congressos nacionais, com brilhantes teses de nossos contabilistas patricios, bem como a nossa participação em congressos internacionais. O que nos falta é uma educação melhor de empregadores que se convençam da necessidade de um sistema contábil perfeito, e não meras escriturações para atender (e não em poucos casos) as exigências fiscais, pagar menos impostos.

No mundo da Contabilidade, tem-se encontrado uma maneira homogênea de manter os clientes informados, na mesma utilização de linguagem e siglas, sem levar em consideração a natureza da organização atendida. A nova realidade que ora se apresenta passa a exigir dos profissionais em geral, maior responsabilidade e objetividade, e hoje, o Contador é uma profissão consolidada, com capacidade, conhecimento e amparo classista suficiente ao enfrentamento futuro. Poder-se-ia até pensar que estejamos diante do 5º período histórico da contabilidade.

### **2.1.2 Aspectos legais**

A era do conhecimento em que vive a sociedade moderna, exige a rápida transformação das profissões, no sentido de atualização e aperfeiçoamento. De um lado, está a própria sociedade buscando um elemento eficaz, com capacidade tal de fazer frente aos desafios nas entidades, de outro, talvez aquela que mais concorra ao estímulo do crescimento pessoal, a concorrência dos profissionais. Justamente aí também encontramos o profissional contábil, e este, atrelado à ações ético-

profissionais, ações estas que confirmam o fortalecimento e engrandecimento da classe contábil, uma vez que padronizam procedimentos.

Com o objetivo de fiscalização e melhor adequação do profissional contábil, agem o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), formando o Sistema CFC/CRCs, o segundo hierarquicamente subordinado ao primeiro, com vistas ao exercício da profissão de Contador e de Técnico em Contabilidade, cabendo somente aos CRCs o registro destes profissionais e das empresas de serviços contábeis. Tais Conselhos foram criados através do Decreto-Lei nº 9295, de 27 de maio de 1946, cada um deles constituídos de Conselheiros (Contadores e Técnicos em Contabilidade) escolhidos por voto secreto dos profissionais registrados, que, primeiramente escolhem os representantes dos CRCs e estes formam o Colégio Eleitoral do CFC, com duração de mandato pré-fixado.

A força de ação do Sistema CFC/CRCs concentra-se no profissional que executa ou explora atividades contábeis, bem como na empresa por ele integrada, no sentido de mantê-lo dentro dos padrões legais, técnicos e éticos, estatuídos como inerentes à sua atividade, impedindo e punindo as infrações, evitando por consequência, o exercício ilegal da profissão por pessoa não habilitada e nem devidamente registrada. O Conselho Federal de Contabilidade, no exercício de suas atribuições legais e regimentais houve por bem, em razão das disposições da lei das sociedades por ações, e tendo em vista os princípios de Contabilidade geralmente aceitos, regulamentar as normas referentes a esta matéria.

A primeira Resolução editada, de normas, foi a de nº 530, de 23 de outubro de 1981 que aprova “Princípios Fundamentais de Contabilidade – NBC-T-1”, a estas, outras se seguiram, a partir da Resolução CFC nº 750, de 29 de dezembro de 1993. Os princípios surgem da necessidade de se apresentar uma linguagem comum para se preparar e interpretar apropriadamente os relatórios contábeis, proporcionando evidentemente criar condições de as pessoas interessadas na empresa fazerem uma interpretação adequada e uniforme daqueles relatórios.

A citada Resolução CFC nº 750, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade, cumprindo com um dos objetivos do CFC, foi editada considerando que a evolução da última década na área da Ciência Contábil reclama a atualização substantiva e adjetiva destes princípios referidos na primeira resolução no ano de 1981. Os princípios citados na resolução em questão observam a sua obrigatoriedade no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), sendo suas aplicações em situações concretas, que a essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais, concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o Patrimônio das Entidades.

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais, pois de acordo com a Resolução CFC Nº 774 (1.3), os Princípios Fundamentais de Contabilidade representam o núcleo central da própria Contabilidade, na sua condição de ciência social, sendo a ela inerentes. Os princípios constituem sempre as vigas-mestras de uma ciência, revestindo-se dos atributos de universalidade e veracidade, conservando validade em qualquer circunstância. No caso da Contabilidade, presente seu objeto, seus Princípios Fundamentais de Contabilidade valem para todos os patrimônios, independente das Entidades a que pertencem, as finalidades para as quais são usadas, as formas jurídicas da qual estão revestidos, sua localização, expressividade e quaisquer outros qualitativos, desde que gozem da condição de autonomia em relação aos demais patrimônios existentes.

No Brasil, os princípios estão obrigatoriamente presentes na formulação das Normas Brasileiras de Contabilidade, que estabelecem regras sobre a apreensão, o registro, relato, demonstração e análise das variações sofridas pelo patrimônio, buscando descobrir suas causas, de forma a bem possibilitar a observância das demonstrações contábeis, pelos interessados, sem quaisquer restrições.

O Conselho Federal de Contabilidade, a fim de uniformizar os entendimentos e interpretações na Contabilidade, bem como estabelecer regras ao exercício

profissional, diz que a concretização destes objetivos devem fundamentar-se nos trabalhos oriundos da classe contábil e que os Princípios Fundamentais de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias de Contabilidade; também em 29 de dezembro de 1993, editou a Resolução CFC nº 751- Normas brasileiras de Contabilidade, estabelecendo assim regras de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem observados pelos profissionais, sendo que a inobservância a estas, constitui infração disciplinar, sujeita às penalidades previstas no Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946 e, quando aplicável, ao Código de Ética Profissional do Contabilista.

Os objetivos da Contabilidade são identificados com a geração de informações a serem utilizadas pelos usuários, em tomada de decisões que buscam a realização do bem comum da entidade. A precisão destas informações e o desenvolvimento de aplicações técnicas praticadas pelo profissional contábil dependerão sempre da fiel observância dos seus Princípios e Normas, e tudo isto para permitir ao usuário planejar e definir linhas de ações à entidade. Os requisitos referidos levam portanto à necessidade de veracidade nos procedimentos contábeis.

## 2.2 PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES

Considerando inicialmente que a economia e a sociedade estão sofrendo mudanças como um todo, com o advento da tão falada globalização, a qual reserva-se algumas considerações mais adiante; das revoluções tecnológicas, das telecomunicações e informações, com o crescimento de alguns setores e declínio de outros, das diferenças culturais, das expectativas pessoais, e das exigências do mercado novo, acaba-se por constatar que há extremas alterações de trabalho no mundo atual, conforme apresenta a seguir na Tabela 2, uma pequena síntese da transformação econômica.

Tabela 2. A Economia em Transformação

A Velha Economia	A Nova Economia
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fronteiras nacionais limitam a competição</li> <li>• A tecnologia reforça hierarquias rígidas e limita o acesso às informações</li> <li>• As oportunidades de emprego se destinam aos trabalhadores industriais</li> <li>• A população é relativamente homogênea</li> <li>• A empresa é alienada ao seu ambiente</li> <li>• A economia é conduzida por grandes corporações</li> <li>• Os consumidores adquirem aquilo que as empresas decidem fornecer-lhes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As fronteiras nacionais são quase insignificantes na definição dos limites de operação de uma organização</li> <li>• As mudanças tecnológicas no modo como as informações são geradas, armazenadas, utilizadas e compartilhadas as tornam mais acessíveis</li> <li>• As oportunidades de trabalho se destinam a trabalhadores do conhecimento</li> <li>• A população é caracterizada pela diversidade cultural</li> <li>• A empresa aceita suas responsabilidades sociais</li> <li>• A economia é conduzida por empresas pequenas, empreendedoras</li> <li>• As necessidades do cliente conduzem os negócios</li> </ul>

Fonte: ROBBINS ( 2000, p.5).

### 2.2.1 Transformações Sociais

Atualmente, vem recebendo destaque internacional a preocupação empresarial com o meio ambiente, motivando empresas a reavaliar seus métodos de reciclagem e segurança no trabalho. Mas a responsabilidade social vai além destes fatores notórios. Ela inclui questões relacionadas à comunidade e aos próprios funcionários, a qualidade de vida em geral, até mesmo com políticas de apoio à pequenas comunidades e associações, bem como o desenvolvimento da qualidade de seus produtos. Tais empresas estão aceitando e tentando corresponder à estas novas expectativas da sociedade, uma vez que pode tratar-se de um excelente negócio, esta responsabilidade social.

A sociedade assim enxerga as empresas: como “cidadão” responsável, com preocupações constantes com o ser humano e o meio ambiente em que atua. Espera-se que, nas pessoas de seus dirigentes apoiem programas comunitários com políticas de desenvolvimento ambientais, por exemplo, na busca do desenvolvimento de padrões éticos e morais dos mais elevados, pois empresas com antecedentes negativos com relação a estes fatores terão uma imagem também negativa também perante os novos clientes. Este fator não poderá deixar de ser considerado nesta nova e atual competição globalizada, uma vez que proporcionará a transformação destas em empresas socialmente irresponsáveis.

Restringindo-se agora ao profissional contábil, mais especificamente à sua formação profissional, que ainda permanece, nas atuais propostas, segundo um enfoque tradicional, que fica restrito meramente ao desempenho técnico esperado deste profissional e neste sentido KOLIVER (1999) afirma que: “O enfoque tradicional nos cursos de graduação em Contabilidade peca por restringir, com grande freqüência, os estudos contábeis a um elenco de procedimentos aplicados, com prejuízo de visão ampla da Contabilidade e sua inserção na dinâmica socioeconômica dos nossos tempos” (p. 27). De outra parte é também comum a difusão de um entendimento estático da Contabilidade, que leva à negação da necessidade da educação continuada. Como consequência, os cursos de Contabilidade tendem a não estimular a análise crítica, caracterizando-se pela aceitação incondicional dos procedimentos contábeis já estabelecidos, não impondo, portanto, objeções às interferências oriundas de normas e legislação.

Uma abordagem condizente com as exigências do atual contexto aos profissionais egressos dos cursos de graduação, incluindo os de contabilidade, exigiria a ampliação dos conteúdos abordados nos mesmos para áreas voltadas à formação integral do ser humano, habilitando-o a enfrentar as adversidades decorrentes da dinâmica mundial presente e futura.

Assim como paira sobre as organizações exigências cada vez mais fortes no sentido de desenvolverem a habilidade de aprender a aprender, também recai sobre os profissionais que interagem com as mesmas a necessidade de buscarem um processo de educação continuada, extrapolando o antigo conceito de que o estudo

estaria finalizado com a simples conquista de um curso de nível superior. Portanto, cabe também às escolas de nível superior a tarefa de desenvolver em seus acadêmicos a capacidade de estarem em constante processo de atualização e busca de novos conhecimentos.

Para KOLIVER (1999),

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve supri-los de conhecimentos, habilidades e valores profissionais, bem como de capacidade de análise crítica, suficientes para o exercício profissional nos primeiros anos e ao aprendizado contínuo, com a conseqüente adaptação às mudanças que venham a ocorrer durante suas vidas profissionais (p.27).

Em suma, a heterogeneidade das demandas sociais, assim como as mudanças do mundo empresarial devem ser balizadores para os novos conceitos e princípios repassados aos profissionais da Contabilidade, quando da sua formação acadêmica. Decorre daí o grande desafio imposto a todos os que têm alguma responsabilidade na tarefa de promover o desenvolvimento intelectual e social dos profissionais que atuam nesta área.

### **2.2.2 Empresas em processos de transformação**

Novos modelos de empresas estão surgindo com freqüência cada vez maior e a competitividade até então conquistada por aquelas que estão há mais tempo no mercado tende a diminuir, a não ser que enfrentem esta realidade com determinação e concentração de esforços de mudanças para obtenção de maiores benefícios.

A organização tradicional onde os empregos eram mais estáveis ou duradouros, com relativa homogeneidade de mão-de-obra; onde a qualidade do produto era algo a se pensar a posteriori; onde a dispersão dos riscos de investimento dividia-se em vários negócios; a hierarquia absoluta controlava a eficiência com jornadas de trabalhos pré-fixadas e salários relacionadas a planos de

carreiras e tempo de serviço; onde os gerentes tomavam sozinhos as decisões de maior relevância; está cedendo lugar a nova organização, que atua com cargos temporários de lideranças; com uma mão-de-obra extremamente diversificada; com vistas a um contínuo e permanente estado de satisfação dos clientes no consumo de seus produtos e serviços; não consertando, mas recriando todos os processos com defeito ou em fase de extinção; concentrando os riscos e fundamentalmente as competências individuais; esquecendo-se da hierarquia mas com substancial aumento de flexibilidade administrativa sem limites de carga horária e nem local de trabalho de seus colaboradores que atualmente desenvolvem suas atividades em regime de trabalho por tarefas, os quais recebem pagamento flexibilizado e participam ativamente no processo de tomada de decisão, comprometendo-se assim ao melhor desempenho e produtividade de suas empresas.

Em um mundo em rápida transformação, um grande número de funcionários permanente limita a flexibilidade e agilidade de uma empresa que necessite optar por ações gerenciais, que contrarie interesses deste contingente, em épocas de oscilações indesejáveis no mercado, surgindo daí a criação de empregos temporários em postos de trabalhos, possibilitando também a diversificação das atividades pessoais. Percebe-se então que trabalho com flexibilidade e em tempo absoluto já é uma realidade mundial.

O processo de transformação das empresas é acompanhado pela gestão da qualidade total, hoje amplamente difundida. O cliente não só é mais aquela pessoa que não pertence à organização, mas também aquele de dentro da empresa, atende e interage com outras pessoas da mesma organização, recebendo ambos, clientes externos e internos a atenção total da empresa que está constantemente em estado de alerta no processo de qualidade julgando assim que esta pode sempre estar sendo melhorada e freqüentemente estudada.

Assim sendo, a qualidade de hoje não se refere apenas ao produto final elaborado, mas ao modo como a organização trata todas as etapas do processo de seu objetivo fim, respondendo rapidamente a todas as solicitações, na busca de identificação de problemas, localização de suas origens e eliminação de suas

causas, com envolvimento integral das equipes de empregados com participação ativa nestas operações.

ROBBINS (2000) cita que a maioria das grandes companhias, por exemplo, pode situar a origem de suas práticas de trabalho nos conceitos organizacionais propostos há dezenas de anos. A divisão e a fragmentação do trabalho foram as bases para o modo como todos os tipos de empresas – como siderúrgicas, linhas aéreas, seguradoras e fabricantes de *chips* – organizaram seus processos de trabalho. A reengenharia afirma que, para a maioria das empresas, esses velhos métodos de fazer as coisas simplesmente não funcionam mais. Eles são ineficientes e incapazes de dar a devida atenção às necessidades dos clientes. Os gerentes precisam repensar o que é a organização e, em seguida, reinventar os processos para produzir e entregar seus bens ou serviços.

O protótipo da nova organização é aquele que passou pela reengenharia. Os processos de reengenharia minimizaram sensivelmente o desperdício e as ineficiências bem como o número de pessoas necessárias a realização de determinadas tarefas.

Outro fato divergente entre a “velha” e a nova empresa diz respeito a que a empresa do futuro, seria aquela que através da pulverização de seus negócios e conseqüente distribuição de riscos atingiria sua eficácia. O que mudou é que as empresas estão aproveitando melhores seus pontos fortes, concentrando-se naquilo que fazem de melhor o que as torna diferentes dos concorrentes, eliminando os negócios periféricos. Cita-se como exemplo de algo diferenciador para uma empresa, a pesquisa e desenvolvimento do conhecimento; o uso de tecnologia exclusiva, eficiência industrial e um excelente e incansável atendimento ao consumidor.

As empresas contemporâneas, com objetivos de diminuição de custos, melhora de eficiência e flexibilidade com concentração naquilo que melhor conseguem fazer, acabaram por desestruturar suas hierarquias, admitindo a terceirização de funções e tarefas, até mesmo associando-se à outras empresas na busca de conhecimento comum, descentralizando assim a tomada de decisão. Cabe

a ressalva de que terceirizar não significa apenas contratar serviços, mas também produtos, principalmente aqueles destinados à industrialização e montagem.

No tocante à remuneração pessoal, o pagamento está vinculado à variações de desempenho, como produtividade e lucros da empresa, transformado-se assim custos de mão-de-obra com estreita correspondência na produção, ou seja, maior identificação de custos variáveis ao invés de fixos, obtendo-se maior habilidade administrativa dos custos da força de trabalho. Este arranjo permite à administração uma flexibilidade consideravelmente maior na vinculação da remuneração às habilidades e conhecimentos individuais.

Na expectativa da terceirização, das possibilidades de ganho pessoal mais diversificado, através da obtenção do conhecimento, além de mudar as empresas já existentes, também surgem novas e menores empresas com o mesmo objetivo de tornarem-se grandes, pois já entramos na era do conhecimento e da informação, sendo estes fatores fundamentais de interrelacionamento entre empresas, dirigentes e colaboradores na busca do engrandecimento coletivo e social. Surgiram novos padrões de relação de trabalho mudando fortemente as estruturas organizacionais até hoje praticadas, e a sobrevivência e o engrandecimento pessoal e coletivo dependerá essencialmente da habilidade em aceitar, compreender e dominar este novo ambiente de mudanças.

No Brasil, a abertura de mercado vem mudando a conjuntura econômica. Onde antes se ganhava em períodos altamente inflacionários com aumento de preços, aplicações no mercado de capitais, hoje se perde clientes e, por conseqüência, o aumento das vendas com uma simples alteração de preços. As inseqüências administrativas e operacionais eram transferidas para estes mesmos preços, já nos modelos atuais. Tais inseqüências reduzirão drasticamente o resultado líquido operacional da empresa.

O cliente atual não mais busca sua satisfação de consumo com bases exclusivamente financeiras (preços). Aprendeu a exigir qualidade de produto e de prestação de serviços associados ao preço, impondo às empresas valores por eles aceitáveis, ocasionando assim um maior esforço de vendas com baixas margens de

lucros e tentativas maiores de rotatividade nos estoques, determinando desta maneira uma maior necessidade de inovação e criatividade nos negócios das empresas. Estas procuram reabilitar a rentabilidade, com compensações de redução de custos ao mesmo tempo em que devem melhor explorar e fortalecer tecnologias e o próprio nicho mercadológico.

### **2.2.3 Novas tendências da profissão do Contador**

Na busca incessante de vendas, fundamentação maior dos investimentos empresariais, redução de custos, adaptações tecnológicas e das exigências sociais que se encontram na atualidade os dirigentes, cada vez mais necessitarão dos profissionais contábeis, que por sua vez também deverão estar nesta constante busca.

O Contador deverá ser portanto, capaz de imprimir um dinamismo tal em seu serviço que seja adaptável às mudanças em curso, estar bem informado das alterações globais identificando suas causas e possíveis conseqüências com capacidade de apresentar soluções, sob pena de colocar em risco o futuro de sua profissão.

A contabilidade permite aos sócios e proprietários, que muitas vezes se mantêm afastados da direção da empresa, mas que necessitam de informações objetivas e concisas, obter tais respostas nos relatórios de contabilidade. Aos Administradores, que são responsáveis pela tomada de decisões, a contabilidade deve prover um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas e ainda, permitir avaliar o grau de acerto ou desacerto de suas decisões passadas.

A boa formação do profissional da contabilidade é que dará embasamento ao bom exercício da profissão, deixando este devidamente seguro do seu papel na sociedade e nas empresas. Neste sentido, comenta SILVA (1992) que:

A formação de Contadores não deve limitar-se às atividades tradicionais. Deve ir buscar as bases fundamentais de conhecimento da contabilidade, pois para esse profissional estar qualificado significa deter conhecimentos teóricos e habilidade prática. Reunidos estes dois requisitos, fará com que a contabilidade cumpra seu papel de transmitir informações precisas aos seus usuários internos ou externos (p. 142).

De acordo com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o então Ministério da Educação e do Desporto, hoje, Ministério da Educação, emitiu o Edital nº 04-97, convocando as Instituições de Ensino Superior a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares. Entre as informações básicas do referido Edital, encontra-se o perfil desejado do formando e as competências e habilidades desejadas, entre outras.

As Diretrizes Curriculares devem possibilitar às instituições de ensino superior definir diferentes perfis profissionais para cada área de conhecimento e uma maior autonomia na definição dos currículos de seus cursos, definindo-se linhas gerais capazes de indicar as competências e habilidades que se deseja desenvolver na graduação. O Ministério da Educação também nomeou uma Comissão de Especialistas na área de Contabilidade, a qual receberia as propostas curriculares para então elaborar as minutas finais das Diretrizes, trabalho este concluído em 12 de abril de 1999.

O Conselho Federal de Contabilidade, igualmente preocupado com as Diretrizes Curriculares, também nomeou Comissão de Estudos para apreciação da matéria, a qual emitiu o primeiro relatório no ano de 1998. No tópico relativo a caracterização da área, o primeiro subitem refere-se ao perfil desejado do formando, que definiu o perfil geral e perfis específicos.

O perfil geral, segundo a Comissão de Estudo do CFC, define um profissional dotado de competências e habilidades, que viabilizem aos agentes econômicos o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade. Os perfis específicos incluem características como: profissional que exerce com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica.

Como acontece quando temas polêmicos são colocados em debate, o resultado apresentado pela referida comissão, não deixa de ter seus críticos. KOLIVER (1999) contesta principalmente a definição dos perfis apresentados pela comissão em seu relatório. Na sua opinião os mesmos são considerados “muito pobres na condição de diretivas genéricas pois não propõem nenhum tipo de objetivo ligado a formação integral dos Contadores”, que os capacite não somente em termos estritamente profissionais, mas também humanos. Segundo ele, o problema persiste na própria organização dos conteúdos curriculares obrigatórios, onde a área humanística está simplesmente ausente.

A grande maioria dos contabilistas foi ou ainda está concentrando suas atividades na escrituração contábil e fiscal. Este procedimento obviamente teve origem na formação profissional. O que o mercado passa a exigir na atualidade é que estes mesmos contabilistas engajem-se em participar do processo decisório e até mesmo estratégico das empresas, uma vez que por eles passam todos os recursos de medição e análise contábil. Neste sentido, e a fim de aprimorar sua cultura técnica e gerencial, na absorção e aplicação de suas experiências práticas e participando com suas efetivas contribuições aos processos decisórios da empresa de forma constante, ainda falta-lhes, de acordo com KAHRBEK (1997):

Melhor instrução acadêmica; maior experiência em custos, em planejamento orçamentário e análises estratégicas; bem como uma visão mais globalizada e analítica (industrial, tecnológica, comercial, administrativa, financeira e geral) de sua empresa; se possível, ainda, com experiência gerencial (p. 53).

A fim de atender estas novas exigências, o profissional da contabilidade deverá, portanto, desenvolver e demonstrar seu tino comercial, o seu espírito de iniciativa e de criatividade, bem como sua habilidade organizacional e analítica, e ainda sua facilidade de comunicação, sendo que somente assim conquistará a confiança de seus superiores, pares e subordinados (na maioria, bastante leigos e inseguros em administração científica).

Espera-se então que o profissional contábil tenha capacidade de perceber esta atual e premente necessidade de mudar, descobrir como estimular o Empresário a confiar em sua contabilidade, utilizando-a no planejamento, no controle e no processo decisório, através do desenvolvimento de instrumentos confiáveis e precisos de diagnósticos e terapia para agilização de análises e decisões, evitando a atual demora de confecção de relatórios. KAHRBEK (1997) faz a seguinte comparação entre o Contador e o Controlador Gerencial de qualquer organização: “o painel de comandos está para o aviador; a bússola para o navegador e os exames clínicos para o médico” (p. 58), referindo-se ao alto nível de importância do profissional contábil no atual e futuro contexto organizacional.

Os diversos autores e estudiosos da contabilidade apresentaram e apresentam até hoje, suas idéias no intuito de incentivar e engrandecer a profissão trazendo reformulações transformadoras de teorias anteriores, baseados na idéia de que teorias antigas não mais satisfaziam aos usuários. O exemplo real desta afirmativa reporta-se desde a teoria da escola Personalista que se contrapôs à teoria das cinco contas de Degranges; bem como a escola Controlista que se opôs à escola Personalista, até a Moderna escola Italiana que substituiu a escola Controlista na Itália. Tais transformações contribuíram para a evolução e aprofundamento da Contabilidade e, paralelamente a estas, também evoluíram e modificaram-se sobremaneira as necessidades dos usuários da informação contábil.

Nos dias atuais, percebe-se através das discussões e debates desenvolvidos em eventos na área contábil, a enorme preocupação em se discutir o futuro da Contabilidade a partir das mudanças sociais que ocorrem em termos mundiais. Neste sentido, destacado por SCHMIDT (1996), são apresentados os principais pontos de reflexão: “A sofisticação do usuário, complexidade das informações e dos processos de comunicação, qualificação profissional e a globalização da economia” (p. 456).

Os clientes externos e internos estão, cada vez mais, dominando novas tecnologias, com maiores necessidades de utilização da informação contábil em tempo hábil, precisa e abrangente; a expansão de atividades a serem realizadas em menor espaço de tempo reforçou a necessidade urgente de desenvolvimentos

tecnológicos no atendimento às informações e um dos fatores mais crescente deste final de século é a globalização dos mercados, gerando sensíveis alterações no comportamento dos usuários da Contabilidade. Ainda SCHMIDT (1996) complementa: “O desafio para a Contabilidade será a de emitir informações úteis, independente de quem seja e onde esteja o usuário. A internacionalização que está ocorrendo na Europa já provocou algumas mudanças de mentalidade no meio contábil” (p. 457).

A Contabilidade deverá ser capaz de trabalhar com as características regionais de cada usuário, em termos de legislação, de princípios contábeis, de tecnologia, de mercados financeiros. O maior problema para a Contabilidade é a globalização do sistema contábil em um ambiente de constante mutação, onde já se deseja que este seja compreensível e homogêneo além das fronteiras nacionais. A harmonização de práticas e a legislação da profissão contábil são um trabalho burocrático. A adaptação da Contabilidade à nova realidade é um trabalho científico.

Portanto, o sucesso do profissional da Contabilidade depende exclusivamente da sua atuação junto ao cliente, principalmente da maneira como são processadas e transmitidas as informações contábeis a este. A obtenção do sucesso profissional passa pelos estudos e compreensão das experiências passadas com fundamento no processo evolutivo e histórico da Contabilidade com a aquisição do maior patrimônio da humanidade, o conhecimento.

Resta à classe dos contabilistas brasileiros um importante papel, tanto na conscientização do cidadão/empresário sobre a utilidade da informação contábil para o pleno exercício da cidadania, como na mudança comportamental do próprio profissional da contabilidade diante da sua maior responsabilidade de produzir informações qualitativas, que lhe propicie participar, discutir, opinar e decidir sobre os seus interesses e os destinos das instituições democráticas.

## 2.3 O PAPEL DO CONTADOR NO CENÁRIO DA GLOBALIZAÇÃO

Globalização não significa realização de negócios somente além das fronteiras nacionais, significa maior capacidade produtiva, maior competitividade para todo e qualquer tipo de organização. Os profissionais de hoje devem estar atentos a esta já real situação de concorrência, interna e externa, pois com auxílio de tecnologia moderna, por exemplo, é possível contratar-se serviços de qualquer parte do mundo, por preços menores, proporcionando uma diminuição de custos possibilitando fazer frente à concorrência que já está utilizando-se destes serviços.

A busca de diminuição de custos bem como a descoberta de novos mercados para expansão dos negócios das empresas, foi força suficientemente grande para promover a globalização, pois se uma empresa deseja crescer, esta busca de mercado torna-se uma estratégia lógica.

### 2.3.1 Efeitos da Globalização

Globalização é o conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que vem acontecendo nas últimas décadas. É intrinsecamente um fenômeno econômico mas que transcende os limites da economia, afetando o comércio, a indústria, a produção em geral, os mercados de capitais e financeiros, o turismo, a rede de informações em todas as suas manifestações técnicas, o transporte, particularmente, o aéreo e o marítimo, o ensino, a cultura, a indústria cinematográfica, a política internacional, a criação de novos organismos internacionais, a própria política nacional dos países, a técnica, as relações de trabalho e outros aspectos do espectro da atividade humana. É um fato que se torna cada vez mais presente em todos os países, com efeitos negativos e positivos.

O ponto central da mudança é a integração dos mercados. Os Estados abandonam gradativamente as barreiras tarifárias para proteger sua produção da concorrência dos produtos estrangeiros e abrem-se ao comércio e ao capital internacional.

Esse processo tem sido acompanhado de uma intensa revolução nas tecnologias de informação: telefone, computadores, televisão e outros. As fontes de informação também se uniformizam devido ao alcance mundial e a crescente popularização dos canais de televisão por assinatura e da Internet. Isso faz com que os desdobramentos da globalização ultrapassem os limites da economia e comecem a provocar uma certa homogeneização cultural entre países.

Há bem pouco tempo atrás, as empresas encontravam-se isoladas em seus países de origem, não sofrendo qualquer influência de mercado competitivo das empresas estrangeiras, situação que nos dias de hoje já não é mais verdade. Conforme cita ROBBINS (2000), "fronteiras nacionais atualmente perderam quase totalmente o sentido na definição dos limites de operação de uma organização" (p.6). Isto quer dizer que não mais identificamos o país de origem de uma empresa, pois a exemplo de empresas estrangeiras atuantes no Brasil podemos citar a Ford, com sede em Detroit, montando seus automóveis também no México; a Fiat, conhecida por ser uma empresa italiana, constrói; e não simplesmente monta; seus automóveis em Minas Gerais.

Estudos apresentados por ROBBINS (2000), dão conta de que companhias como Exxon, Gillette, Coca-Cola e IBM realizam atualmente 40% de suas vendas em seu país de origem, ficando os 60% restantes distribuídos em vendas em todo o mundo. Ilustra ainda melhor o sentido da globalização, quando diz que esta sua obra, Administração, Mudanças e Perspectivas, foi lançada e está sendo lida simultaneamente por leitores do Brasil, Canadá, Jamaica, Austrália, Cingapura, Hong Kong, Malásia, Filipinas, Grã-Bretanha, Suécia, Holanda e alguns países latino-americanos.

A globalização gera uma dependência econômica entre os países, incentivada pelo acelerado e constante volume de transações financeiras, com os mais diversos tipos de negócios, até então não realizados, gerando uma troca de conhecimentos, tanto de bens como de serviços, cada vez maior, exigindo do investidor maior capacidade competitiva, a custos cada vez menores com uma crescente qualidade nos seus produtos. Sempre que uma empresa obtém redução nos preços de seus produtos ou serviços com relação ao seu concorrente, ela

adquire maiores chances de ganhar mercado, e este é o principal fator para seu desenvolvimento. Ainda ROBBINS (2000):

As fronteiras nacionais estão se tornando cada vez mais insignificantes na definição das fronteiras de negócios. Os avanços na tecnologia da comunicação e as reduções às barreiras comerciais entre as nações contribuíram para a criação de uma aldeia verdadeiramente global. O atual contexto político mundial parece estar passando a eliminar progressivamente as políticas protecionistas e a abrir o comércio internacional (p.6).

Outro efeito alavancado pela globalização, é a necessidade de regulamentações, de convenções e instituições internacionais para transações que ultrapassem fronteiras. Estas medidas passam por decisões políticas governamentais, para uma melhor coordenação e fiscalização. Tais instituições já existem, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial do Comércio (OMC), entre outros.

A interferência política neste contexto terá por objetivo esclarecer a opinião pública que a globalização não significa desmerecimento ao mercado interno, mas garantir maior eficiência a este. Há três anos atrás BECK (1997) já demonstrava esta preocupação, quando afirmava que deve valer para as relações econômicas internacionais aquilo que já se verifica no âmbito nacional: o mercado necessita de um quadro político ordenador. A economia social e ecológica é o sistema de coordenação política da União Européia. Afirmando também que este modelo da economia de mercado com responsabilidade social e ecológica transforme-se agora no fundamento social para uma nova ordem econômica mundial. Poderão ser criadas deste modo as condições mais favoráveis para a competição entre as empresas e para um comércio justo que favoreça a todos que nele tomam parte.

Atualmente, já não se lembra mais de que há 30 anos atrás quase ninguém possuía um fax ou telefone celular, nem ao menos cogitava-se falar em microcomputadores. Estes por sua vez, ocupavam espaços enormes em salas inteiras, termos como *e-mail*, *modem*, *internet*, não faziam parte do vocabulário

popular daquele tempo, palavras hoje constantemente utilizadas. A rapidez com que se deu esta mudança tecnológica é outro efeito da globalização, decorrentes da difusão de novas tecnologias ou melhoramentos das já em curso, gerando fundamentalmente um aumento na escala produtiva e possivelmente a preços competitivos já citados, onde o consumidor tende a comprar mais ao mesmo tempo em que também poupa mais, obviamente gerando aumento de vendas para as empresas e, com a poupança gerando recursos financeiros, nascendo aí o processo produtivo financeiro, proporcionando uma cadeia multiplicadora de negócios. E o progresso econômico é gerado pela capacidade de os países se reestruturarem para esses novos tempos, adaptando-se e ajustando-se a estas mudanças de forma rápida e eficaz.

A reacomodação do processo produtivo, a divisão internacional do trabalho, a mudança do perfil do emprego e uma alteração no perfil da distribuição da renda são outros fatores decorrentes do impacto da globalização. À medida que tais impactos vão atingindo determinados países, e aí se inclui o Brasil, verifica-se uma redução da demanda de mão-de-obra menos qualificada, atingindo as classes sociais menos favorecidas, porém também o profissional mais qualificado é atingido, pois os efeitos da globalização financeira diminuem a capacidade de gestão da atividade econômica, ou seja, atingem os níveis gerenciais das próprias empresas, ao mesmo tempo em que influem nas políticas monetárias e econômicas dos governos, neste caso, pelo fluxo internacional de capitais.

Neste contexto, está o Contabilista, enfrentando um desafio profissional, visto que é colocado no centro de várias simulações de mercado futuro. O tema leva a uma visão positiva da Profissão, reconhecendo imediatamente que o Contador pode e deve ser um dos fatores fundamentais da integração econômica, limitada à ação das empresas e dos mercados onde atuam, e ao bem informar os usuários da informação contábil. Porém, como agentes do bem-estar social, a responsabilidade transcende as empresas onde atuam ou para as quais prestam serviços, atingem também os clientes externos, associados aos mais variados interesses.

Ao Contador cabe a importante tarefa de dar respostas a questionamentos da sociedade e da empresa. Isto significa dizer que não basta apenas informar a

situação econômica financeira da empresa onde atua, mais ainda, conscientizar o empresário do seu papel perante a sociedade. E conforme afirma NASI (1998), “cabe a nós decidir: ou seremos fator de integração, ou seremos excluídos do processo de desenvolvimento” (p. 36).

A internacionalização da Profissão Contábil é uma constatação irreversível diante do processo globalizador que está diante de nossos olhos. Não reconhecer imediatamente seus impactos em nos países, em empresas de contabilidade e de auditoria e no cotidiano pessoal é uma posição de alto risco, podendo, em decorrência do tipo de atitude que cada um tomar, representar uma medida irresponsável, tanto para com a Profissão Contábil, quanto com empregados e colaboradores e até mesmo com a família. Querer fechar os olhos para esta realidade é perder mercado de serviços, é ficar excluído da Profissão, é ser omissos em relação à sociedade onde se vive e onde tem-se papel relevante a cumprir.

Aos investidores com sobras financeiras cabe a escolha do local de investimento, sobras estas tão importantes aos países em desenvolvimento. Cabe ao Contador criar a credibilidade necessária a estes investidores, através de transparência dos balanços e da qualidade dos serviços contábeis, pois ao investidor interessa fundamentalmente saber o que ocorre numa empresa que por ventura esteja sob sua investigação para fins de investimento, pois acredita-se que deve ser então perfeitamente compreensível emitir-se um balanço social, por exemplo, de forma a ser compreendido em diferentes países, como coloca ABRANTES (1999):

A concorrência não será mais exercida em nível doméstico, mas em nível planetário. O trunfo do Contabilista Brasileiro é conhecer profundamente o próprio mercado e nele conseguir detectar oportunidades para a demanda global de investidores e empresas que aqui aterrissam em busca de ação (p. 6).

Exercendo sua função em redutos de importância estratégica fundamental, o Contador precisa estar preparado para ajudar a criar um ambiente favorável ao entendimento entre investidores internacionais e a vocação do empreendedor

brasileiro. Ou mesmo entre fornecedores estrangeiros e clientes nacionais, ou entre a empresa exportadora e respectivos contatos de outras partes do mundo. Um instrumento decisivo para que isso aconteça com o máximo de eficiência é a harmonização internacional das normas contábeis.

Não se deseja com isto influenciar negativamente ou até mesmo interferir nas legislações e conhecimento de outros países, deseja-se, isto sim, uma harmonia capaz de solucionar e indicar o melhor caminho que a técnica requer entre países com objetivos comuns.

Esta situação está evoluindo favoravelmente, na medida em que organizações internacionais como a IFAC - Federação Internacional de Contadores, sediada em Nova Iorque e o IASC - Comitê Internacional de Padrões Contábeis, com sede em Londres passam a gestionar internacionalmente neste sentido. A Contabilidade foi o primeiro dos serviços profissionais liberados internacionalmente, e como constatação desta realidade de evolução favorável, ABRANTES (1999) cita que “conforme negociações da Organização Mundial do Comércio, já existem casos notórios de firmas que apontam os serviços contábeis como um dos responsáveis diretos pelos lucros de grandes empresas” (p. 7).

### **2.3.2 Avanço tecnológico**

A rápida evolução e a popularização das tecnologias da informação têm sido fundamentais para agilizar o comércio e as transações financeiras entre os países, haja vista que a exemplo disto atualmente utiliza-se cabo de fibra óptico que permitem milhões de ligações telefônicas simultâneas, uso da Internet em índices assustadores de utilização, instalações de satélites de comunicações, permitindo uma integração mundial sem precedentes na história.

A Contabilidade dispõe de recursos que a coloca como um setor do conhecimento humano de importância fundamental para a administração. Sua operacionalização permite o registro de dados, levantamento de posições, apuração de resultados e apresentação das demonstrações patrimoniais resultantes de

gestões das mais diversas entidades, proporcionando uma base sólida para centros de decisões. Transformando-se cada vez mais, num instrumento de Administração, a Contabilidade vem passando por modificações acentuadas em seus conceitos básicos, para manter-se na vanguarda das atuais condições da economia mundial. O Profissional Contábil deverá portanto, buscar cada vez mais, conquistar o reconhecimento público, desenvolvendo suas metodologias e técnicas, tornando-as as mais modernas possível.

O dinamismo atualmente exigido de todos os profissionais, também proporcionado ao Contabilista pela evolução dos sistemas operacionais e pela informática, é inquestionável. Estas máquinas e seus instrumentos permitem um salto de qualidade nesta atividade que, como via de consequência, proporcionam um aumento qualitativo e quantitativo das informações contábeis a bom tempo, tornando-as norteadoras de decisões administrativas.

A vigorosa e crescente competição globalizada na atual economia de mercado, e a enorme capacidade de processamento de dados disponibilizada nos meios computacionais já torna evidente a necessidade de se repensar os sistemas de informação e registros internos nas empresas. Os sistemas contábeis gerenciais são inadequados para o cenário atual. É tempo para que seja implementada uma rápida mudança tecnológica.

E, de acordo com FIGUEIREDO (1992),

A inadequação dos sistemas contábeis gerenciais correntes é devida ao intervalo de transição dos sistemas contábeis concebidos para Demonstrações Contábeis de uso externo para novos conceitos de sistemas que visam primordialmente às necessidades do usuário interno (p. 6).

Neste contexto, encontra-se a ciência contábil, que nasceu e desenvolveu-se de maneira compartimentalizada, considerando-se alheia ao que ocorria no ambiente externo. A competitividade que se instalou nas empresas vem ocasionando mudanças significativas, as informações e seu uso pelos gerentes são

uma das novidades no sistema e, o uso desta informação se dá com a utilização da tecnologia da informação. As empresas investem em tecnologia da informação porque acreditam que isso lhes permitirá realizar suas operações mais rapidamente e a um custo mais baixo.

A generalização do uso da informática proporciona um grande volume na geração de informações, e dela deve o Contabilista fazer uso, uma vez que através dela este poderá multiplicar o número de alternativas ao processo decisório bem como melhor capacitá-lo. CAMPOS FILHO (1994) define tecnologia como um “conjunto de *hardware* e *software* que desempenham uma ou mais tarefas de processamento de informações do sistema de informações, tal como coletar, estocar, recuperar, manipular e exibir dados” (p.36).

A partir desta definição têm-se que a tecnologia da informação e de processamento de dados pode incluir microcomputadores em rede ou não, *mainframes*, *scanners* de código de barras, estações de trabalho e *softwares* de execução, planilhas eletrônica, banco de dados e programas contábeis dos mais diversos. Sabendo-se que nos países do primeiro mundo, a tecnologia de informação tem sido considerada como um dos fatores responsáveis pelo sucesso das empresas, no que tange a sobrevivência e competitividade, não pode de forma alguma o Profissional Contábil excluir-se desta forma de atuação futura.

Atualmente fala-se muito do poder da informação como forma de gerar vantagem competitiva para as organizações. Quem tem poder é porque detém a informação. Segundo FERNANDES (1992), ter informação é de inegável importância, pois a “tecnologia da informação pode impactar diretamente sobre a vantagem competitiva da empresa, que consistem em: liderança de custo, diferenciação e enfoque” (p.2).

Essas empresas (que utilizam a tecnologia da informação) têm-se tornado produtoras de bens e serviços de alto valor adicionadas ou criadoras de nichos, bem como alterado significativamente seu relacionamento com seus clientes, fornecedores e concorrentes, a fim de obter vantagens competitivas sustentáveis. Na vantagem competitiva de liderança em custo, o custo baixo em relação a empresa

concorrente torna-se o ponto central. A diferenciação é utilizada pelas empresas para diferenciar o produto ou o serviço oferecido, criando algo que seja considerado único ao âmbito de todo o ramo de negócio.

O governo brasileiro, também fazendo uso do avanço dos recursos tecnológicos, vem sistematicamente emitindo medidas que visam o maior controle tributário, e a exemplo disto, como a mais tempo já ocorre em países como os Estados Unidos e a França, assinou convênio com todos os Estados Brasileiros (ECF 01/98), objetivando o imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços (ICMS), onde as empresas que venderem ou prestarem serviços diretamente a consumidores deverão utilizar-se de equipamentos emissores de cupons fiscais para registro de suas operações, até o prazo já vendido de 31 de dezembro de 1999 (obrigatoriedade limitada ao faturamento anual da empresa).

O avanço tecnológico atual permite a possibilidade de contatos pessoais e documentais quase que instantaneamente em qualquer parte do mundo, viabilizando assim a orientação de gestores aonde quer que se encontrem, para a tomada de decisão. Já em 1996 e como incentivo aos contabilistas, o Conselho Federal de Contabilidade (1996, p.90) apresentou as seguintes resultados de pesquisa:

Atualmente, 84% dos contabilistas brasileiros utilizam a informática. Quanto às formas de utilização, 51% usam Software na área contábil ]...[ Num aparente paradoxo, quem não usa informática cumpre jornadas menores. Fatos indicadores de que está havendo considerável crescimento da demanda pela contabilidade informatizada (p. 90).

Fator relevante neste contexto é que a utilização da informática ha bastante tempo já ocorre nos usuários da contabilidade (empresas) e estas em constante processo de mudanças e adaptações que o mercado exige, cada vez mais vem solicitar o apoio contábil em tempo hábil. Outro fator que merece ser estudado é o referente à necessidade de melhoria da qualidade de vida das pessoas. Neste particular, há empresas que procuram oferecer a seus colaboradores a possibilidade de maior tempo em proximidade com os seus lares e familiares, visando o aumento da produtividade, fato este somente admissível pelo uso da tecnologia, pois permite

que várias pessoas de uma mesma entidade desenvolvam suas ações, distantes fisicamente umas das outras.

Reportando-se ao serviço contábil, RIPAMONTI (1999) cita que, a união dos destes elementos evidenciados parece indicar uma nova realidade na Profissão Contábil, relacionada especialmente às empresas de serviços contábeis, que, beneficiando-se deles, poderão atuar de forma virtual, atendendo um número maior de clientes em diversas localidades e que, certamente, esta realidade será tema de discussão nos meios profissional e acadêmico, para que possa proporcionar subsídios e posicionamentos em relação ao novo contexto que surge.

O Profissional da Contabilidade, em especial, pode beneficiar toda a sociedade brasileira por meio de suas atividades, com o aproveitamento de êxito virtual, expandindo seu próprio negócio, com o uso da atual tecnologia, uma vez que sendo realista, e partindo de uma visão que objetive atender às diferentes atuações deste profissional, abandonando atos e ações ultrapassados pela modernidade e principalmente posicionando-se frente às oportunidades que o futuro lhes reserva.

### **2.3.3 Contabilidade como fator de geração de produtividade**

O objetivo do sistema contábil é oferecer informações quantitativas aos diferentes propósitos internos, externos e especiais. MARTIN (1987) afirma que a primeira e importantíssima classificação da Contabilidade se faz em função dos interesses específicos de duas distintas classes de usuários: externos e internos.

Conforme expressa o Contador ABRANTES (1998),

A empresa de Contabilidade tem de ser parceira efetiva do cliente, prestando assessoria e consultoria, não se limitando mais à simples execução de serviços. Sua grande utilidade está no papel de orientar o usuário a pagar um imposto mais justo e evitar que incorra em penalidades (p. 6).

Os diferentes tipos de gestores precisam de diversificados tipos de informações para seus diferentes propósitos. O impacto destas informações será diferenciado na medida em que são diferenciados os modelos de decisão de seus vários usuários. Isto significa dizer que a contabilidade deverá então estar constantemente implementando melhorias e em estado de alerta a fim de ofertar no menor espaço de tempo e com presteza as informações detectadas e ou solicitadas. Ainda MARTIN (1987), diz que a informação é o componente básico das decisões, e a contabilidade é um sistema de informações especializado de base financeira que possibilita aos usuários alocações mais eficientes de recursos sob sua responsabilidade.

A contabilidade não é pois um sistema que encontra finalidade em si mesmo. Ela existe para que os tomadores de decisão a utilizem. O ponto fundamental que se destaca aqui é que as atividades contábeis (coleta, processamento e comunicação da informação) devem estar voltados ao interesse do usuário e suas decisões.

Os centros de produção de ensino procuram abranger todas as áreas inerentes à formação de cada profissão, trazendo à tona, além das teorias há muito tempo utilizadas, bem como aquelas remodeladas pela constante utilização. Para os profissionais da Contabilidade, a importância e necessidade de estar a par dos fatos e transformações, tanto sociais quanto econômicas, torna-se vital e diretamente proporcional a produtividade das empresas, uma vez que sendo dinâmico e possuidor de visão tal que lhe permita interpretar causas e possíveis conseqüências, sendo estes requisitos essenciais a sua própria sobrevivência e da empresa em que atua. Neste sentido, é ressaltado por TOSCANO (1999) que “o novo Contador tem que se reciclar continuamente. O mercado não mais aceita o profissional que faz um balanço e o entrega na mão da administração” (p. 24).

Procura-se agora por pessoal capaz de traçar o perfil econômico-financeiro da empresa, apontar seus problemas e, o mais importante, as soluções. O Novo Contador é peça fundamental para o sucesso da empresa, mais do que nunca o Contador deve atuar como timoneiro, conhecendo o mercado, suas ondas, seu fluxo, suas intempéries, e levando a empresa por uma rota segura.

Nesse mercado globalizado, onde as transações entre países e por consequência em moedas diferentes, sob regras de taxas de juros e câmbio diferenciadas, o Profissional Contábil deverá saber como estes negócios irão interferir no dia a dia da empresa. É, portanto, indispensável manter a constância e o cuidado de saber, por exemplo, como o câmbio influenciará a concorrência, como o governo utiliza mecanismos de controle de taxas de juros para guiar a economia, e como isto irá afetar os resultados já esperados da empresa.

Como ratificação do anteriormente exposto, COELHO (1999) coloca que a contabilidade gerencial precisa prover, além dos dados históricos apurados nos registros contábeis, informações relacionadas à economia de um modo geral, à situação do mercado – seja especificamente em relação ao seu ramo de atividade, seja no conceito macro - à política governamental, à concorrência e às expectativas dos clientes. Um completo sistema de informações gerenciais não pode prescindir dessas questões. A contabilidade gerencial será eficaz se contiver um sistema de informações contábeis integrado ao sistema de gestão empresarial, que é aquele que reúne e consolida todas as informações relevantes e necessárias para gerir a organização, e se considerar o controle como uma forma de se estudar novas possibilidades ou analisar novos caminhos que possibilitem redução de custos, agilidade de operação, maximização de lucros e manutenção da qualidade do produto ou serviço prestado pela empresa.

O profissional da contabilidade que presta serviço às empresas tem funcionado como consultor interno, capaz de opinar em todas as questões de ordem estratégica, até mesmo independente de sua área de atuação e formação principal. O essencial é partilhar da visão dos empreendedores e monitorar o mercado quanto às suas ameaças e oportunidades, de modo a poder redimensionar constantemente o sistema e realinhar a visão para estes em sintonia com as mudanças.

O novo perfil profissional de nossos tempos exige mudanças. Algumas características que devem fazer parte deste são entre outras, criatividade, busca da qualidade pessoal e profissional que, em síntese, orientam a qualidade de vida, atitudes positivas, ética, envolvimento, pensar para fazer e não fazer sem pensar. O fundamental entretanto, é começar de imediato a desenvolver competências e a

viver esta realidade expressando em suas ações, estes atributos, ainda que ocupando cargo em emprego formal. O patrão é agora cliente e todo o trabalho deve estar orientado para sua hierarquia de valores, seja maximizando retornos esperados, seja na redução de custos, ambos, ou mesmo o alinhamento do negócio com seus planos e perspectivas pessoais, mesmo que estes não estejam formalmente declarados.

### 3 METODOLOGIA

Partindo-se do princípio de RUIZ (1996), o estudo constituiu-se numa pesquisa aplicada que procurou verificar a opinião dos profissionais contábeis a respeito das competências necessárias para o desempenho profissional no contexto organizacional presente e futuro, pois para este autor a pesquisa aplicada “toma certas leis ou teorias mais amplas como ponto de partida, e tem por objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos” (p. 50).

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com GIL (1995) que define pesquisa como sendo um processo formal e sistemático de estudo e desenvolvimento do método científico, o objetivo fundamental do trabalho é descobrir respostas e ou levantar opiniões mediante o emprego de procedimentos científicos.

Este estudo caracterizou-se como pesquisa social, cujo autor a define como “o processo que utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (p.43). Realidade social vista e entendida em sentido amplo, investigando aspectos relacionados ao ser humano em seus interrelacionamentos pessoais e com instituições sociais.

O processo inicial utilizou o raciocínio dedutivo que, segundo BOWDITCH e BUONO (1992), parte da observação de fenômenos genéricos e do desenvolvimento de premissas específicas sobre o mesmo. Tal raciocínio permitiu a dedução das variáveis utilizadas na pesquisa de campo. O raciocínio indutivo, próprio da pesquisa de campo, serviu para complementar o raciocínio dedutivo, pois como demonstra BOWDITCH e BUONO (1992) “o processo indutivo é essencialmente o método da descoberta” (p. 25).

Este trabalho utilizou uma abordagem caracterizada por BOWDITCH e BUONO (1992), como mais rigorosa, uma vez que baseou-se num modelo por eles denominado de pesquisa comportamental formal que segue os seguintes passos:

“definição de objetivos, amostra, projeto experimental, medição, análise dos dados e aplicação dos resultados” (p.28). Este processo remete a uma espécie de pesquisa denominada pesquisa de campo.

Para RUIZ (1996) “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises” (p.50). Neste caso, tal pesquisa de campo possui caráter exploratório descritivo.

A técnica utilizada para a coleta dos dados foi o questionário, pois permitiu a acumulação de grande quantidade de dados sobre um elenco de questões, possibilitando atingir os elementos da amostra distribuídos em área geográfica extensa (Estado do Rio Grande do Sul), uma vez que foi enviado pelo sistema de correios. Além disso, permitiu a análise estatística rigorosa dos dados levantados, auxiliando na análise de tendências em diversas situações.

### 3.2 PRESSUPOSTOS DE TRABALHO

O estudo atual demonstra preocupações com relação as reais competências profissionais do Contador para sua atuação concreta e eficiente no mercado de trabalho. Tais temas sugerem as seguintes indagações:

O perfil do profissional que atua no ramo da contabilidade está adequado ao perfil exigido pelo mercado de trabalho?

A relação dos atuais contadores com as organizações permanece no modelo tradicional de “guarda livros”, ou seja este profissional ainda preocupa-se apenas em somente registrar os atos e fatos contábeis e não analisar a situação econômica-financeira das empresas que atende ou atua?

As atividades profissionais dos Contadores estão sub aproveitadas?

Os Contadores consideram que a formação acadêmica é o principal fator para atuação no mercado de trabalho?

### 3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O universo da pesquisa foi constituído dos Bacharéis em Ciências Contábeis, filiados ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul (CRC-RS) a partir do ano de 1991 à 2000. A população alvo da pesquisa totalizou 7.140 elementos.

Cerca de 30% desta população está localizada na cidade de Porto Alegre, o restante no interior do estado, sob jurisdição de 114 (cento e quatorze) Delegacias Regionais do CRC-RS, atingindo assim todos os municípios do território gaúcho.

#### 3.3.1 Plano de amostragem

Como a população pesquisada não superou 100.000 (cem mil) elementos, a amostra necessária para o desenvolvimento deste estudo foi identificada pela fórmula (1) proposta por GIL (1995, p.101), a seguir:

$$(1) \quad n = \frac{T^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + T^2 \cdot pq}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

T<sup>2</sup> = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = percentagem com o qual o fenômeno se verifica

q = percentagem complementar ( 100 – p )

N = tamanho da população

e = erro máximo consentido

Os parâmetros para este trabalho foram:

$T^2 = 4$ , ou seja, nível de confiança de 95%

$p = q = 0,50$

$e = 5\%$

$N = 7.140$

O uso de  $p = q = 0,50$  deve-se ao fato de não existir referência anterior a respeito destes parâmetros para a população a ser investigada.

Aplicando-se os parâmetros na fórmula (1), estimou-se uma amostra de 380 (trezentos e oitenta) elementos para a investigação proposta.

A Segunda etapa do plano de amostragem incluiu a determinação da proporção amostral para cada Delegacia Regional do CRC-RS, adaptando-se, portanto, a proporcionalidade entre a população total e a população de cada delegacia e, estimou-se uma amostra por Delegacia Regional, distribuída conforme os dados constantes no anexo 03, Contadores registrados por delegacia – ativos, por ano de registro.

Esta proporcionalidade foi respeitada a fim de caracterizar regionalmente a pesquisa e apresentar resultados mais fidedignos em relação ao universo da mesma, estimando-se ainda um retorno de 30% para o retorno das correspondências.

### 3.4 COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa foi encaminhado aos pesquisados, através do sistema de correios, acompanhado de envelope para retorno, previamente endereçado e selado, afim de facilitar e agilizar a coleta. Constaram também deste material, correspondências do pesquisador e do Presidente do CRC-RS, demonstrando a importância da mesma e solicitando sua devolução.

Para obter-se os 380 (trezentos e oitenta) elementos necessários à totalização da amostra, foram encaminhados o dobro de instrumentos,

proporcionalmente ao número de integrantes de cada delegacia. Considerou-se o dobro de instrumentos, tendo em vista que se pretendeu encaminhar além dos elementos integrantes da amostra, aos elementos imediatamente posteriores a este, da população em estudo.

Chamou-se de Amostra Principal (A), os elementos sorteados na listagem cadastro do CRC-RS, de acordo com o plano de amostragem anteriormente descrito, e chamou-se de Amostra Secundária (B), os elementos imediatamente posteriores aos da amostra "A" da mesma listagem, os quais receberam códigos numéricos de controle.

O retorno da amostra "A" totalizou 62 (sessenta e dois) elementos e a amostra "B" 35 (trinta e cinco) elementos, e este total de 97 (noventa e sete) indivíduos representando 25,5% da amostra total. Na tentativa de aumentar-se este número e tendo em vista não mais poder-se atingir o quantitativo desejado e nem dar-se tratamento estatístico à amostra extensivo a população, distribuiu-se mais questionários por ocasião do Seminário de Assuntos Contábeis em Santa Maria, promovido em 1º de dezembro de 2000 pelo CRC-RS, onde obteve-se um retorno de mais 17 (dezesete) elementos totalizando-se assim 114 (cento e quatorze) elementos estudados, atingindo-se com isto 30% da amostra desejada de 380 (trezentos e oitenta) elementos.

Embora o planejamento inicial somente previsse a utilização dos elementos da amostra "B" em substituição aos elementos da amostra "A" que não retornassem com o questionário, fez-se necessário a utilização de todos os questionários respondidos somados aos coletados no evento citado, não mais tratando-se a amostra como aleatória. É importante salientar que, nos casos em que houver prejuízo da amostra em relação à população, aceita-se esta possibilidade para evitar prejuízo à conclusão do trabalho.

### 3.5 DEFINIÇÃO DE TERMOS

As definições a seguir apresentadas referem-se a termos diversas vezes utilizados neste trabalho e que tem finalidade de esclarecer ou orientar o leitor a respeito de siglas ou terminologias.

#### a) Competência

Qualquer dicionário da língua portuguesa define competência como qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa, capacidade, habilidade de, aptidão, idoneidade.

Os maiores estrategistas do momento, no campo da administração, têm defendido que as empresas precisam aprender a administrar por competências. PRAHALAD (1999), um dos maiores defensores desta idéia, diz que este processo envolve a combinação das seguintes competências essenciais: uso de várias tecnologias, aprendizado coletivo e capacidade de compartilhar. Aparentemente esta é uma tarefa da empresa. Mas, o que são as empresas senão um conjunto de pessoas que partilham dos mesmos objetivos?

Assim, constate-se que a responsabilidade das empresas em administrar as suas competências passa necessariamente pela habilidade de seus integrantes em adequar-se ao contexto organizacional, seja qual for o seu ramo de atividades. Nenhuma nova tecnologia poderá ser implementada numa organização sem que a mesma tenha pessoas habilitadas para utilizá-la.

O aprendizado coletivo de uma organização pressupõe a capacidade de associação entre os novos conhecimentos adquiridos pelos seus integrantes ou incorporados juntamente com seus novos funcionários e o conhecimento tradicional. Além disso, inclui a capacidade de desenvolver equipes multifuncionais, compartilhar culturas e aprender a esquecer antigos padrões.

A capacidade de compartilhar decorre da sua habilidade de sair das suas fronteiras e levar o seu conhecimento a outras organizações, assim como incorporar o conhecimento que circula no contexto dos negócios.

O exposto acima pressupõe que as empresas possuam em seus quadros pessoas com capacidade de conduzir este processo e colocar a empresa em posição de vanguarda. Portanto, cada vez mais o mundo do trabalho está a exigir das pessoas que adquiram competência para desenvolver as suas atividades.

A competência é uma qualidade de quem é capaz de analisar problemas e propor soluções, bem como de fazer determinada coisa. Consiste, portanto, em habilidade, aptidão e idoneidade. Uma pessoa que tem competência para desenvolver determinada atividade possui as condições para produzir os efeitos desejados e alcançar os melhores resultados, agindo com eficiência e eficácia.

Além disso, a competência pode ser vista como inteligência, agudeza de espírito, perspicácia, sutileza e sagacidade no desempenho de um cargo ou função. Todas estas características indicam que uma pessoa, para ser competente no desenvolvimento de suas atividades, não pode ter somente o conhecimento técnico, mas um conjunto de habilidades que a destaca dos demais e, muitas vezes, sugere que ela “nasceu para o que faz”.

#### b) Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Entidade de fiscalização do exercício da profissão de contabilista, assim entendendo-se os profissionais habilitados como contadores e técnicos em contabilidade, criado por meio do Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, com sede no Distrito Federal.

### c) Conselho Regional de Contabilidade (CRC):

Entidade hierarquicamente subordinada ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), têm como finalidades precípua: fiscalizar o exercício da profissão contábil e de efetuar o registro dos profissionais da Contabilidade e das empresas de serviços contábeis. Sua força de ação se concentra no profissional que executa ou explora atividades contábeis no Estado onde se situa. Foi criado através do Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946. No caso, o Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul (CRC-RS) situa-se na capital do Estado.

### d) Delegacia Regional de Contabilidade

Órgão subordinado diretamente ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC-RS), distribuído estrategicamente em 114 cidades do interior do Estado a fim de atender a todas as cidades gaúchas. Cada Delegacia Regional tem a finalidade de encaminhar toda a documentação necessária dos profissionais ao CRC-RS, com intuito de facilitar a manutenção de um contato continuado com os profissionais.

### e) Perfil

Entre os componentes básicos utilizados para planejamento de recursos humanos, os perfis profissionais representam um dos fatores mais importantes e de larga aplicação na administração. O perfil profissional tem por objetivo principal definir a capacitação profissional e pessoal, requeridas, ou mesmo determinadas pelas expectativas do negócio, pelas exigências do mercado e pelo tipo de contribuição esperada de cada cargo.

Ao analisar-se o perfil profissional mais adequado ao cargo em que se pretende preencher, volta-se para identificar os requisitos necessários ao processo de execução do trabalho e das tarefas inerentes. Neste enfoque, segue-se o conceito de perfil profissional de acordo com LUCENA (1995):

Compreende o dimensionamento dos objetivos do cargo, do tipo de contribuição esperada, expressa nos resultados desejados. Estes indicadores orientarão a identificação das responsabilidades, conhecimentos, qualificações, experiências, habilidades e aptidões requeridas pelos objetivos do cargo. São, portanto, condições para o desempenho do ocupante do cargo (p. 115).

Fica claro que este conceito define a qualificação profissional e pessoal, e não o desempenho, pois ele é causa do desempenho. Seja qual for a forma ou o desenho que o perfil profissional venha a ter, elaborado separadamente ou compondo um só instrumento juntamente com a descrição do cargo e qualidades essenciais, será necessário dispor de um conjunto de qualidades que possibilitem dimensionar a qualificação exigida para o bom desempenho de um cargo.

No entanto a empresa enfrenta o grande paradoxo: quanto mais incerto o futuro, tanto mais precisa estar preparada para enfrentá-lo, tendo que definir alternativas para garantir sua continuidade e o seu desenvolvimento. Esta responsabilidade deverá ser assumida por seu pessoal, interno e externo.

#### f) Perspectiva

Pode-se definir perspectiva como a expectativa, ponto de vista, panorama ou aspecto sob o qual alguma coisa se apresenta.

Por exemplo, quando se faz a observação de um fato ou fenômeno da natureza, surge uma expectativa a respeito do mesmo. Em geral, as observações dos fenômenos naturais acontecem de acordo com o ponto de vista do pesquisador ou observador. Nem todas as observações seguem o mesmo modelo, padrão referencial ou perspectiva.

### g) Sistema CFC/CRCs

Relação hierárquica administrativa e de padronização de ações e procedimentos existente entre o Conselho Federal de Contabilidade e todos os Conselhos Regionais de Contabilidade no Brasil.

### h) Tendência

A tendência indica um curso de ação. A análise de uma série de dados a fim de identificar o que poderá acontecer em um futuro próximo, pressupõe um estudo das principais forças que determinarão os acontecimentos futuros relativos aquele conjunto de observações. Um estudo desta natureza normalmente procura identificar a tendência da série de dados que indica a propensão para o acontecimento de certo fenômeno ali identificado.

Portanto, a tendência pode ser definida como a inclinação, propensão ou intenção para o acontecimento de certos fatos. Uma característica da mesma é o fato de estar relacionada a uma dimensão temporal de futuro e procurar estabelecer quais as forças que determinam os movimentos dos fenômenos analisados.

## 3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Inicialmente considerou-se como margem de erro na pesquisa o percentual de 5%, o que resultou numa amostra de 380 (trezentos e oitenta) elementos calculados com base numa população de 7.140 (sete mil cento e quarenta) Contadores. Como o retorno dos questionários somou 114 (cento e quatorze) respondentes e, substituindo-se este número na mesma fórmula anteriormente descrita por GIL(1995), elevou-se a margem de erro amostral para no máximo 10%.

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Com o apoio do “software” STATISTICA, EXCEL e SPHINX PLUS, realizou-se a análise e interpretação dos dados, previamente tabulados, referente a amostra dos Contadores regularmente registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul, no período de 1991 à 2000 inclusive.

Inicialmente, descrever-se-á as informações referentes aos dados pessoais obtidos no módulo I do questionário aplicado à amostra dos Contadores. Na segunda parte, módulo II do questionário, apresentar-se-á a descrição analítica das questões gerais referentes á: dificuldades de desenvolvimento da profissão contábil; adequação do currículo do curso de Ciências Contábeis ao mercado de trabalho; grau de influência de cursos de pós-graduação no desenvolvimento das atividades profissionais do Contador; principais atividades a serem desenvolvidas pelo CRC-RS e sugestões sobre competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho, citadas pelos respondentes da pesquisa. A terceira e última parte da análise, referir-se-á à influência e necessidade de fatores integrantes da competência do profissional da contabilidade.

### **4.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE**

Os gráficos 01 a 08 mostram o perfil dos dados pessoais dos Contadores, extraídos de uma amostra de 114 elementos, através das respostas obtidas na primeira parte do questionário: Módulo I – Perfil do Profissional da Contabilidade.

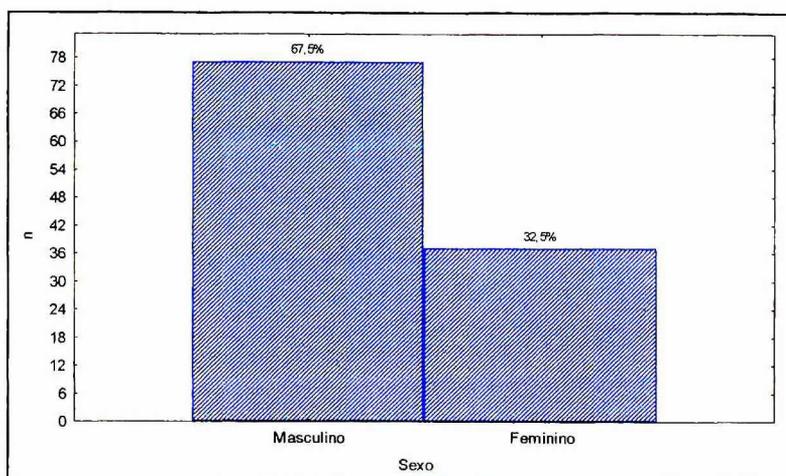


Gráfico 01. Distribuição da frequência quanto ao sexo dos profissionais da contabilidade.

No gráfico 01 visualiza-se que 67,5% são do sexo masculino e 32,5% são do sexo feminino.

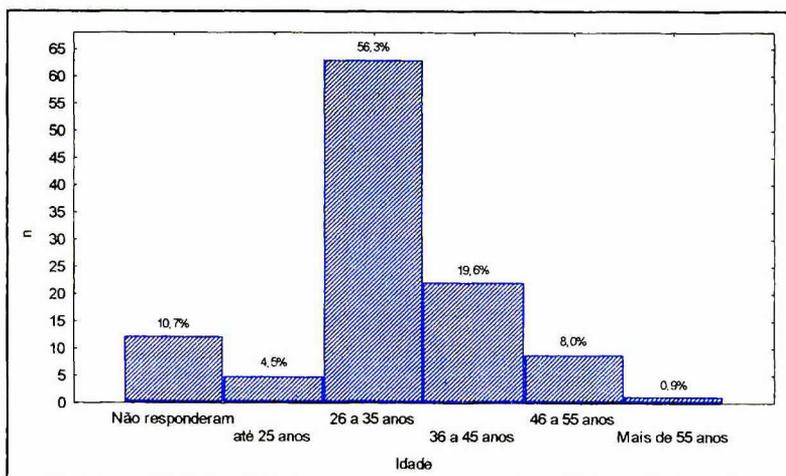


Gráfico 02. Distribuição da frequência quanto a idade dos profissionais da contabilidade.

O gráfico 02 mostra que a maioria dos Contadores, 56,3% têm idade entre 26 e 35 anos, estando os demais assim distribuídos: 4,5% com idade até 25 anos;

19,6% com idade entre 36 e 45 anos; 8 % com idade entre 46 e 55 anos e apenas um Contador (0,9%) com mais de 55 anos, sendo que 10,7% não informaram a idade.

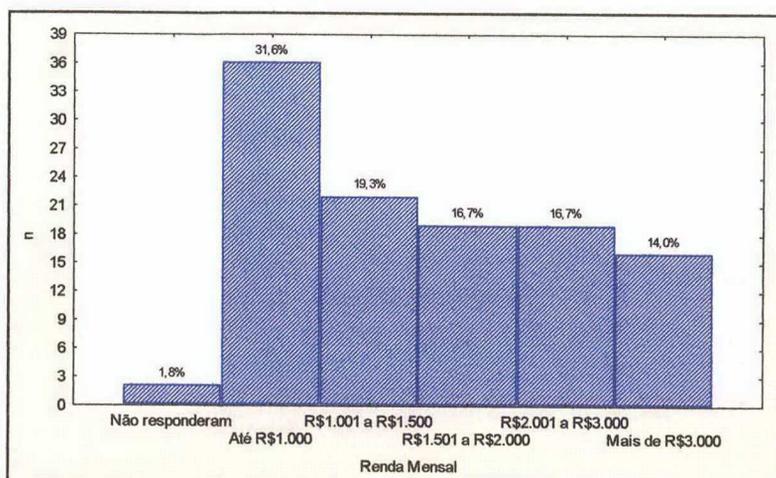


Gráfico 03. Distribuição da frequência quanto a renda mensal dos profissionais da contabilidade.

Percebe-se, no gráfico 03, que a renda de maior frequência está em até R\$ 1.000,00 (31,6%). Constata-se também uma igualdade de índices, 16,7% para as rendas entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00 e de R\$2.001,00 a R\$3.000,00. 19,3% apresentaram renda entre R\$ 1.001,00 e R\$ 1.500,00 e apenas 14% apresentaram renda superior a R\$ 3.000,00, sendo que 1,8% não declararam sua renda. Acrescenta-se para fins de análises futuras que o dólar americano vale na data de hoje R\$ 1,44 (um real e quarenta e quatro centavos).

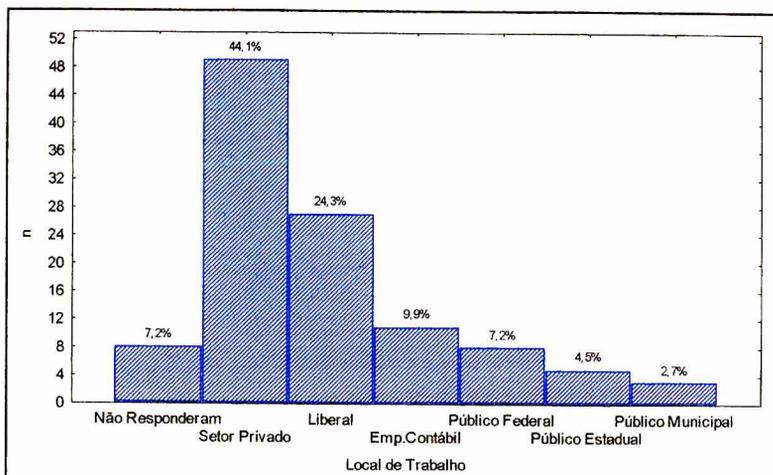


Gráfico 04. Distribuição da frequência quanto a natureza jurídica do órgão que trabalha.

O gráfico 04 demonstra que a quase maioria, 44,1% desenvolvem suas atividades no setor privado, ou seja, são empregados. Como profissional liberal ou sócio de empresa de serviço contábil, encontram-se os índices de 24,3% e 9,9% respectivamente. Os demais são funcionários públicos, do âmbito federal (7,2%); estadual (4,5%) e municipal (2,7%). 7,2% não indicaram a natureza jurídica do órgão que desenvolvem suas atividades profissionais.

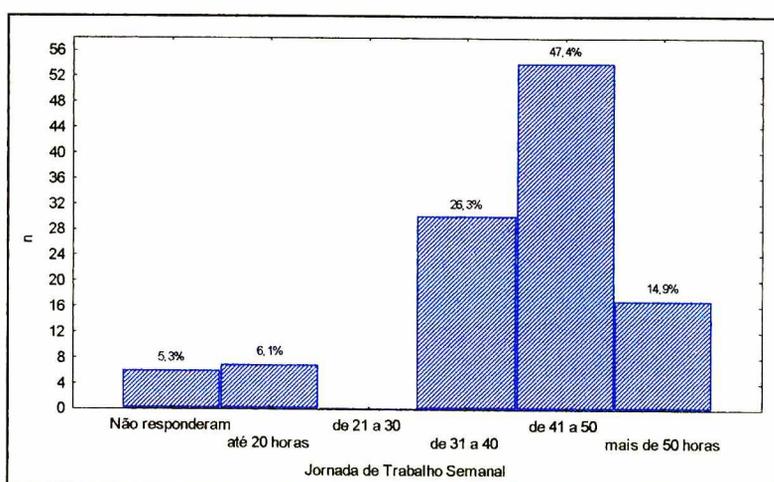


Gráfico 05. Distribuição da frequência quanto a jornada de trabalho semanal dos profissionais da contabilidade.

Verifica-se no gráfico 05 que 47,4% necessitam de 41 a 50 horas semanais de trabalho, mas 14,9% precisam trabalhar mais de 50 horas semanais, ou seja, a maioria de 62,3% necessita trabalhar mais de 40 horas semanais. Os demais, 32,4% trabalham até 40 horas semanais, 6,1% até 20 horas e 26,3% de 31 a 40 horas semanais. Não responderam à questão 5,3%.

Tabela 03. Atividade principal dos profissionais da contabilidade em estudo.

<b>Atividade em</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Contabilidade	45	39,4%
Auditoria	10	8,7%
Assessoria contábil	9	7,8%
Auxiliar de contabilidade	8	7,0%
Controladoria	5	4,4%
Perícia Contábil	4	3,5%
Departamento de Pessoal	1	0,9%
Gerente Administrativo	10	8,7%
Professor Nível Superior	3	2,6%
Funcionário público (outra área)	5	4,4%
Agropecuária	1	0,9%
Bancário	1	0,9%
Estudante de mestrado	1	0,9%
Não responderam	11	9,9%
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

A Tabela 03 demonstra que a grande maioria, 71,9% dos profissionais em estudo desenvolvem suas atividades em áreas contábeis como: contabilidade propriamente dita, auditoria, assessoria contábil, controladoria, perícia contábil, auxiliar de contabilidade e em departamento de pessoal. Os restantes consideram suas atividades principais não ligadas diretamente a área contábil (18,2%), sendo que 9,9% não indicaram suas principais atividades.

Tabela 04. Ano de graduação dos profissionais da contabilidade em estudo.

Ano	Frequência	%	Frequência por Período	%
1972	1	0,9%	9	8,1%
1975	2	1,8%		
1976	2	1,8%		
1977	2	1,8%		
1978	2	1,8%		
1980	1	0,9%	12	10,7%
1982	1	0,9%		
1983	1	0,9%		
1984	1	0,9%		
1986	1	0,9%		
1987	2	1,8%		
1988	1	0,9%		
1989	4	3,5%		
1990	5	4,4%		
1991	10	8,7%		
1992	8	7,0%		
1993	9	7,8%		
1994	6	5,2%		
1995	6	5,2%		
1996	7	6,1%		
1997	16	14,0%		
1998	11	9,6%		
1999	8	7,0%		
2000	5	4,4%	5	4,4%
Não resposta	2	1,8%	2	1,8%
Total	114	100%	114	100%

Embora o plano de amostragem da pesquisa previsse que a população em estudo seriam os Contadores registrados no CRS-RS no período compreendido entre o ano de 1990 e 2000, esperava-se também encontrar na amostra, indivíduos que concluíram seus cursos em anos anteriores, pois o registro do Conselho Regional não está atrelado ao ano de graduação do profissional, e sim ao desejo do mesmo em desenvolver atividades contábeis, registro este que o regulariza como tal. Somando-se na Tabela 04 encontra-se o percentual de 18,9% de elementos formados em anos anteriores a 1990; distribuídos na década de 1970, 8,1%, e na década de 1980, 10,7%; mas com registros efetuados entre o ano de 1990 e 2000.

Pode-se verificar ainda que 91 (79,4%) elementos da amostra obtiveram seus diplomas e efetuaram seus registros no CRC-RS na década de 1990 e 2000, ou seja, que provavelmente a grande maioria dos formandos providencia seus registros

legais imediatamente após a obtenção do diploma. Como não foi pesquisado por ser irrelevante na pesquisa, não se pode levantar o motivo pelo qual alguns profissionais levaram mais tempo para encaminhamento do registro.

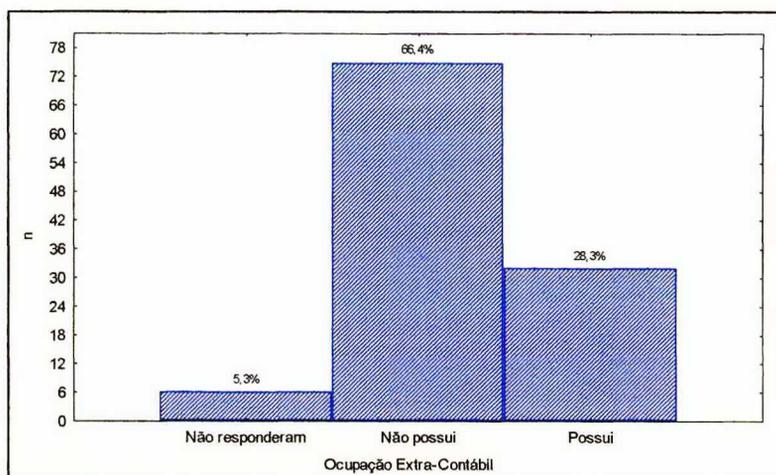


Gráfico 06. Distribuição da frequência quanto ao desenvolvimento de atividades extra contábil dos profissionais da contabilidade.

O gráfico 06 mostra que 66,4% dos Contadores não possuem outra atividade senão a contábil; 28,3% desenvolvem outro tipo de atividade além da contábil e 5,3% não responderam.

A questão de número 8, além de levantar os dados acima, também questionou o motivo pelo qual o profissional busca atividade extra contábil. Entre estes se destaca, com maior evidência o aumento de renda seguido imediatamente pela atração do Contador na atividade de professor de nível superior. Os demais motivos, cada um em baixa evidência são: continuidade de atividades iniciadas anteriormente a contabilidade; administração de empresa familiar; trabalhos em instituições filantrópicas e por satisfação pessoal.

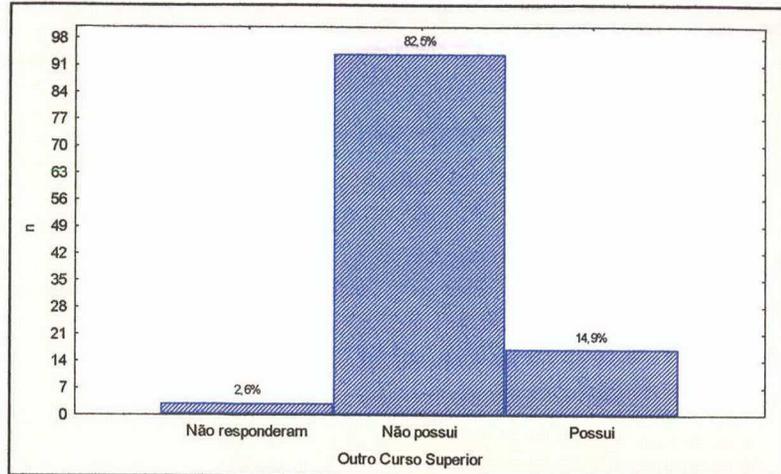


Gráfico 07. Distribuição da frequência quanto a possuir outro de curso de nível superior além do curso de Ciências Contábeis.

O gráfico 07 mostra que a grande maioria, 82,5%, dos profissionais da contabilidade somente possui o curso de Ciências Contábeis, sendo que apenas 14,9% possuem outro curso de nível superior.

Dos 14,9% elementos da amostra que indicaram possuir outro curso de nível superior, 11,4% concentram-se na área de Sociais e Humanas: 6,1% no curso de Administração, 3,5% no curso de Direito e 1,7% no curso de Economia, conforme apresenta a Tabela 05 a seguir.

Tabela 05. Curso concluído pelo profissional da contabilidade além do curso de Ciências Contábeis.

Curso	Quantidade	Percentual
Administração de empresas	7	6,1%
Ciências Econômicas	2	1,7%
Direito	4	3,5%
Formação Pedagógica	1	0,9%
Geologia	1	0,9%
Letras	1	0,9%
Matemática	1	0,9%
Não possui outro curso	94	82,5%
Não responderam	3	2,6%
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

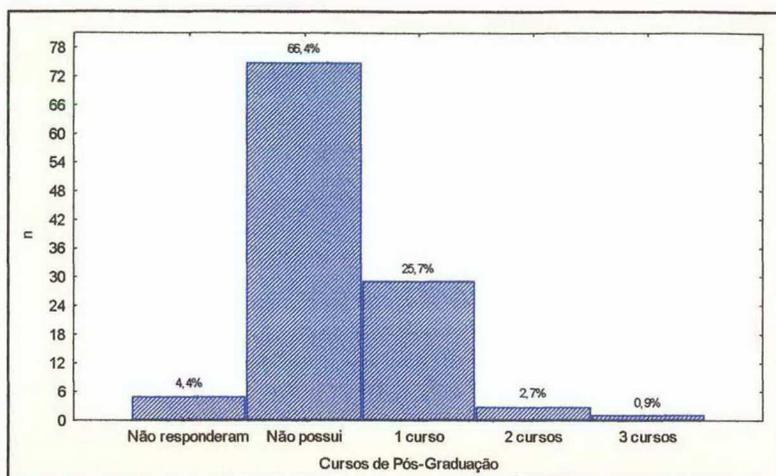


Gráfico 08. Distribuição da frequência quanto ao profissional da contabilidade possuir ou não curso de pós-graduação.

Observa-se no gráfico 08 que a maioria representada por 66,4% dos profissionais em estudo não possuem curso de pós-graduação. Os demais elementos da amostra 29,3% possuem 1, 2 ou 3 cursos de pós-graduação. Não responderam a questão, 4,4%.

#### 4.2 OPINIÕES GERAIS DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

Estão descritos a seguir os comentários e sugestões coletadas no módulo II do questionário aplicado na pesquisa. Os principais destaques foram dados para os aspectos referentes a dificuldades enfrentadas pelo profissional no mercado de trabalho. Questionou-se também, a adequação do currículo curso de Ciências Contábeis concluído pelo respondente, bem como ele percebe a atuação do CRC-RS. Por fim, solicitou-se sugestões e ou comentários sobre as futuras competências exigidas aos profissionais contábeis no presente e futuro mercado de trabalho.

Muitas críticas e opiniões foram apresentadas nas questões abertas do questionário. Houve portanto, necessidade de se processar o agrupamento de idéias

e através de análise buscou-se um texto síntese capaz de refletir a essência do pensamento dos elementos da amostra pesquisada.

Expressivo número de profissionais demonstra-se preocupado com a inconstância da legislação brasileira e a valorização da classe contábil. Severas críticas são apresentadas com relação ao currículo ofertado pelos diversos cursos de Ciências Contábeis e forma de aprendizado. É elevado também o número dos que julgam importante a atuação mais direta e objetiva do CRC-RS, com temas atuais e diversos. Alinham-se muitos outros comentários e sugestões a respeito das novas formas de atuação do Contador, a fim de manter-se no atual e futuro mercado de trabalho.

#### **4.2.1 Principais dificuldades enfrentadas pelo profissional contábil**

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos Contadores está a constante alteração da legislação no país, principalmente a tributária, no que diz respeito a prazos, alíquotas e forma de cálculo e recolhimento do tributo/imposto, dificultando sobremaneira a manutenção da atualização pessoal. Neste aspecto, um fator muito citado é que a credibilidade do profissional constantemente é questionada pelo empresário, pois num primeiro momento a este é apresentada uma situação legal, criada por uma nova Lei, com prazo determinado para efetivação, que por prorrogação de prazo, por exemplo, pode até provocar uma nova tomada de decisão ou não mais permitir nova postura, uma vez que já se cumpriu este prazo inicial e não poderá mais haver benefício para a empresa. O exemplo mais comentado foi o da obrigatoriedade da informatização do cupom fiscal e suas diversas prorrogações.

Os Contadores apresentaram também, como outra grande dificuldade o relacionamento interpessoal com empresários, administradores e advogados, apresentando estes falta de valorização e reconhecimento dos serviços contábeis. Este relacionamento agrava-se com os próprios colegas de profissão, que não apresentam a ética profissional esperada, principalmente no que diz respeito as disparidades de preços cobrados pelos serviços contábeis.

Outro ponto abordado refere-se a formação profissional, o que talvez justifique em parte, a deslealdade acima citada, onde encontram-se Técnicos-Contábeis e Bacharéis em Contabilidade atuando no mesmo mercado de trabalho com quase nenhuma diferença de direitos e deveres entre ambos, mas que o processo e o tempo de formação diferenciam enormemente.

Corroborando com o até aqui exposto, reproduz-se na íntegra a manifestação do respondente de código 084-B: “A não valorização do profissional contábil pelos empregadores, pelos tomadores de seus serviços, pelos órgãos públicos e inexistência de uma fiscalização sistemática, atuante e disciplinadora por parte dos CRCs no mercado de trabalho da contabilidade”.

Além das dificuldades já mencionadas, aparecem ainda como fator desmotivante de atuação na profissão, o difícil acesso ao mercado de trabalho, o qual oferece remuneração reduzida, necessita de jornadas extensas de trabalho, onde o recém-formado também necessita aliar os conhecimentos adquiridos na sala de aula à prática, onde estes também alegam algumas inconsistências no currículo estudado.

As demais dificuldades apresentadas referem-se a atuação pessoal do Contador, onde este necessita constante e urgentemente demonstrar ao empresário a real função do Contador na empresa em que atua, principalmente na participação do processo de tomada de decisão. Dificuldades financeiras e de deslocamento para participação de cursos de aperfeiçoamento e ou atualização profissional é outra dificuldade predominante na classe, uma vez que o profissional não dispõe de muito tempo para afastar-se do local de trabalho.

Por último, aparecem ainda algumas dificuldades como o difícil acesso às informações macro da empresa que o profissional atende para proporcionar-lhe uma visão globalizada do mercado e, a impossibilidade do gozo de férias no período de verão, coincidentemente com os demais membros da família, pois neste período há grande concentração de atividades profissionais e prazos a serem cumpridos pela legislação vigente.

#### 4.2.2 Adequação do currículo do Curso de Ciências Contábeis

Solicitou-se nesta parte do questionário, que o respondente fizesse uma associação de adequação do currículo do curso de Ciências Contábeis por ele concluído com a realidade encontrada no mercado de trabalho. Cabe lembrar ainda que os 114 elementos da amostra estudada estão distribuídos em todo o Estado do Rio Grande do Sul e que as manifestações dizem respeito ao currículo de mais de vinte e cinco Instituições de Ensino Superior citadas, entre públicas e particulares, localizadas neste Estado e fora dele.

Encontraram-se 9,6% de manifestações indicando haver total adequação do currículo do curso por eles concluídos, com a realidade de mercado encontrada na época em que estes iniciaram suas atividades profissionais, com poucas citações a respeito. Uma delas, justifica a adequação pelo excelente nível dos docentes, por terem estes a constante preocupação de demonstrarem a realidade. Outros citam a facilidade que tiveram em colocar em prática a teoria aprendida nas salas de aula, não havendo mais depoimentos neste sentido.

Outros 9,6% apenas indicaram haver parcial adequação do currículo à realidade de mercado encontrada, mas o restante manifestou-se com diversas observações a respeito, e assim sintetizou o respondente código 220-B: "Posso dizer que 40% do que foi ministrado de conteúdo foi adequado na prática profissional do dia a dia, em torno de 60% é adquirido ou melhor aprendido na prática da profissão, neste ponto ficou muito a desejar da Universidade".

As críticas mais freqüentes dizem respeito às disciplinas, onde muitas delas não são aproveitadas na prática, ou por terem sido ministradas muito superficialmente ou por má compreensão do aluno. São citados vários assuntos que logo no início das atividades profissionais são largamente solicitados ao Contador mas que foram pouco explorados na sua formação. Por exemplo: perícia técnica, amplo conhecimento de tributos e ou impostos, assuntos relativos a constituição de sociedades, contabilidade de custos e gerencial, formas de relatórios e auditoria. Percebe-se claramente nas manifestações, a preocupação em atender a bom tempo e com presteza as exigências dos administradores com quem os Contadores se

relacionam, pois estes necessitam de respostas imediatas às soluções de seus problemas.

Outras críticas formuladas conduzem ao problema da falta de prática em muitas das disciplinas. Até mesmo a falta de um escritório modelo nas Universidades impediu este tipo de atividade didática. Alguns justificam a falta de prática associados a alguns problemas de dificuldade do docente em assimilar a teoria e a prática e a falta de exigência de estágio curricular, o que proporcionaria o desenvolvimento de tarefas técnicas em empresas verídicas, e o melhor exemplo disto, é o baixo aproveitamento prático de disciplinas de informática, hoje serviço essencial na elaboração da contabilidade.

Notadamente, com a tecnologia informatizada, o profissional da contabilidade passou a encontrar mais tempo e fundamentalmente prestar apoio ao processo gerencial nas empresas, com informações precisas em tempo real, adquirindo assim a credibilidade pessoal incentivo maior ao desenvolvimento profissional. Neste sentido encontram-se várias manifestações a respeito de uma importante adequação curricular relacionadas a outras áreas de ensino.

Muitos Contadores, ao ingressarem no mercado de trabalho ressentiram-se de um maior conhecimento na área gerencial, o que lhes permitiria opinar com mais ênfase e certeza. Alguns sugerem que deva haver uma forma de, durante o curso de graduação, desenvolverem-se atividades de recursos humanos afim de tornar a pessoa mais prática e objetiva, até mesmo educando-a a falar em público, coisa que o profissional da contabilidade faz muito pouco.

O principal foco desta questão foi o de tentar levantar algumas situações, mesmo que subjetivas, que possam indicar uma melhor adequação no currículo dos cursos e não identificar a Instituição de Ensino. Sabe-se que atualmente as mudanças e exigências externas ocorrem com velocidade superior a capacidade de se adaptar ou de se modificar um currículo de qualquer curso de nível superior. Mesmo assim, necessita-se ter sempre em pauta esta constante adaptação, com currículos flexíveis às mudanças mundiais, docentes qualificados e principalmente atualizados em assuntos de nível técnico e globais, não se afastando também a

necessidade da constante busca do conhecimento atualizado por parte do profissional, qualquer que seja este, sob pena de não mais se manter no mercado de trabalho.

#### **4.2.3 Atuação profissional com base em curso de pós-graduação**

Neste item apenas 29,3% dos pesquisados puderam manifestar sua opinião, uma vez que somente estes possuem algum curso de pós-graduação. Buscou-se conhecer neste questionamento se o profissional após ter concluído uma pós-graduação modificou sua maneira de pensar e agir profissionalmente e de que maneira aconteceu alguma alteração de procedimentos.

Fundamentalmente, espera-se que este tipo de curso proporcione ao participante uma visão mais ampla da realidade, novos horizontes de mercado bem como a especialização em determinada área de atuação. Daqueles que se manifestaram a respeito, apenas uma pequena minoria; três elementos; alegaram que o curso de pós-graduação não lhes proporcionou qualquer modificação positiva de atuação dos serviços profissionais além de trazer mais conhecimentos técnicos, não deixando maiores esclarecimentos a respeito, sem permitir uma melhor avaliação da pesquisa, uma vez que se entende que obter mais conhecimentos técnicos provavelmente proporcionaria melhor qualificação de procedimentos.

Os demais profissionais que se manifestaram a respeito foram unânimes na citação de que os cursos de pós-graduação possibilitaram significativas mudanças profissionais e intelectuais, onde as mais freqüentes são:

Visão abrangente da contabilidade, com maiores possibilidades de críticas e análises criativas, pois tais cursos são mais abrangentes, mostrando com mais propriedade o conteúdo estudado, proporcionando assim um maior índice de conhecimento, mesmo específico, e, por conseqüência, a melhoria da qualidade do serviço prestado.

O estímulo ao estudo e a pesquisa provocada nos cursos, é outro fator de extrema importância, pois impulsiona o profissional ao aprendizado de mais fontes de conhecimento, tanto teórico quanto prático. Cabe até ressaltar-se neste momento a citação do respondente de código 128-B que diz: “O profissional da contabilidade é geralmente “preguiçoso”, não busca o desenvolvimento profissional”. Tal estímulo é transportado para o desenvolvimento das atividades profissionais no local de trabalho ou nas empresas em que atuam, trazendo inovações e sensíveis melhorias de atendimento, sendo isto considerado o diferencial pessoal de um Contador para outro.

Alguns pesquisados citaram ainda que houve mudança radical de atuação profissional, onde antes atuavam como Auditores, passaram a desenvolver atividades de Assessoria Contábil, com melhores remunerações. O enriquecimento do currículo proporcionou nova relação de emprego, com melhor posição de cargo; o “status” de possuir um curso de mestrado aumentou a respeitabilidade e credibilidade profissional nas participações e sugestões administrativas; principalmente no processo de tomada de decisões, junto aos empreendedores.

#### **4.2.4 Principais atividades a serem desenvolvidas pelo CRC-RS**

Por ocasião do planejamento desta pesquisa, buscou-se apoio no CRC-RS para viabilizar-se o acesso ao cadastro dos Contadores naquele órgão. Com isso fez-se uma explanação do trabalho e da metodologia a ser implementada, momento no qual foi solicitada a inclusão desta questão no instrumento de pesquisa. Como este trabalho não visa o estudo da atuação do CRC-RS, optou-se por apresentar os dados coletados em forma de tabela, para que os mesmos sejam posteriormente analisados e processados.

Embora se questione sobre implementações de novas atividades, a síntese das manifestações trazem temas diversos, entre sugestões e críticas sobre a atuação do CRC-RS, as quais são reproduzidas na íntegra a seguir na Tabela 06, por ordem decrescente de ocorrência.

Tabela 06. Sugestões e críticas ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.

Comentário	Fr.
- Manutenção dos cursos, palestras e seminários, com maior duração, tomando o cuidado de trazer temas atuais, abrangentes e intensificando a educação continuada com ênfase na importância da valorização e melhor qualificação da profissão contábil.	49
- Profissionais que não tem conhecimento das atividades do CRC-RS ou pouco vínculo além da manutenção periódica do registro.	8
- Fiscalização intensiva das atividades profissionais de contabilidade em grandes empresas e órgãos públicos com vistas ao exercício ilegal da profissão.	6
- Intensificação de fiscalização dos escritórios contábeis no interior do Estado.	6
- Manter um sistema de suporte técnico ao profissional, no tocante as constantes alterações na legislação e seus prazos.	4
- Campanha permanente de valorização da profissão de Contador.	4
- Criação de mais cursos em diversas cidades do interior do Estado com redução de custos individuais.	3
- Criação de cursos de Administração Financeira e Análise de Balanços.	2
- Desenvolver com certa frequência atividades que promovam a união e coesão dos profissionais da classe contábil.	2
- Atenção e entrosamento especial com docentes dos cursos de graduação junto às Universidades..	2
- Empenho na luta e defesa por benefícios de dissídios coletivos da classe contábil.	2
- Empenho na criação de piso salarial para funcionários públicos e privados da área contábil.	2
- Instalar serviço telefônico de informações ou balcão para solução de problemas.	2
- Atenção especial à fiscalização da ética profissional, ou à falta desta, com a criação de meios para intensificá-la.	2
- Criar processos de treinamento para os profissionais, principalmente no interior do Estado.	2
- Criação de manuais para áreas específicas e modelos de documentações para o profissional que está iniciando suas atividades.	2
- Criação de cursos ou eventos que envolvam o empresário e ou o usuário dos serviços contábeis para melhor integração das partes	1
- Necessidade de renovação do Conselho para provocar mudanças de políticas de atuação.	1
- Desenvolver "fiscalização" intensiva nas faculdades de Ciências Contábeis, na verificação do currículo e adequação atualizada do mesmo.	1
- Criação de fiscalização na área de Perícia Contábil.	1
- Criação de tabela de honorários profissionais mínimos para cada região do Estado.	1
- Proporcionar cursos práticos à alunos de graduação em Ciências Contábeis.	1
- Elaborar curso na área de gestão integrada.	1
- Criar mecanismos de proteção do profissional contábil.	1
- Buscar o envolvimento e o comprometimento de um número maior de Contadores nas atividades do Conselho.	1
- Diminuição da anuidade.	1
- O CRC-RS está afastado do Contador, preocupado apenas em fiscalizar e cobrar.	1
- Divulgar as alternativas de campo de trabalho.	1
- Melhoria da qualidade e quantidade da biblioteca do Conselho, com atualização de página na Internet.	1
- Criação de parceria para curso de Mestrado e Doutorado.	1
- Criação de cursos na área de marketing, psicologia, financeira, planejamento tributário.	1
- Criação de cursos na área de análise de balanços, previdência social, legislação e perícia trabalhista, ICMS.	1
- Criar grupos de trabalho para discutir a legislação e estudar formas diferentes para trabalhar.	1
- Valorização da imagem do profissional contábil, demonstrando sua importância para a sociedade e principalmente no âmbito governamental.	1
- Elaboração de apostilas para suporte ao exame de suficiência.	1
<b>Total de manifestações</b>	<b>116</b>

#### 4.2.5 Competências exigidas aos profissionais contábeis

A questão de número 15 do questionário aplicado na pesquisa, deixou espaço aberto à sugestões e comentários sobre as futuras competências exigidas aos profissionais da contabilidade no presente e futuro mercado de trabalho. Apresenta-se a seguir na Tabela 07, cópia fiel das manifestações recebidas com as frequências que ocorreram. As frequências foram acumuladas naquelas que tinham o mesmo significado, mesmo que manifestadas de maneira diferente.

Tabela 07. Sugestões e comentários sobre as futuras competências exigidas aos profissionais contábeis no presente e futuro mercado de trabalho.

Citação	Fr
Ser mais gerencial, detentora de poder nas decisões (participar), entender de administração.	14
Informática e internet.	11
Aperfeiçoamento da língua inglesa.	06
Ser criativo, habilidoso.	05
Atualização constante para dar suporte ao dirigente.	04
Terá que possuir um conhecimento e uma visão globalizada e ampla do seu campo de trabalho.	03
Visão globalizada e estratégica.	03
Análise gerencial.	03
Ética.	02
Marketing pessoal.	02
Sugiro que o conselho lute mais pelas competências atuais dos profissionais contábeis.	02
Deve ter conhecimento da parte jurídica e contábil.	02
Prestar exame de suficiência – de dois em dois anos.	02
Devem buscar mais conteúdo e informações para melhor atender o cliente em um mercado globalizado.	02
Conhecimento profundo da área financeira, tributária e jurídica.	02
Visão macro da empresa.	02
Maior participação na administração das empresas, mediante remuneração equivalente.	01
Seriedade e qualidade.	01
Visão multidisciplinar do contexto de negócios.	01
Requalificação em nível superior.	01
Volatilidade.	01
Intercâmbio com outros profissionais do país.	01
Maior nível de apresentação das peças contábeis exigidas por inúmeras empresas.	01
Conhecer as normas européias e norte-americanas.	01
Consultoria e perícia são as áreas que mais crescerão.	01
Cada vez mais voltado para área tecnológica.	01
Ótimo relacionamento interpessoal.	01
Dominar e praticar os programas de qualidade total.	01
Preocupar-se com a responsabilidade social.	01
Facilidade de adaptação a novas situações.	01
O profissional contábil tem a obrigação de fornecer aos seus clientes informações atuais.	01
Aprimoramento diário, sempre relacionando legislação-contador-cliente.	01
Além de exercer com ética e garra as suas capacidades profissionais, deve participar ativamente nas esferas políticas dos municípios, estados e união com referência aos orçamentos públicos, contribuindo com opiniões e sugestões.	01
Buscar mais cursos de aperfeiçoamento.	01
Ter maior conhecimento da parte tributária para desonerar as empresas.	01

## Continuação da tabela

A contabilidade deixará de ser uma ferramenta tributária para ser uma central de informações.	01
Aprofundar análises.	01
Comprometimento com o cliente, primando pelo sucesso da empresa.	01
Domínio de idiomas.	01
Ser mais gerente financeiro.	01
O profissional deve ser mais sociável.	01
Capacidade de administrar e gerenciar empresas.	01
Ser objetivo na elaboração de relatórios gerenciais.	01
Capacidade elaborar orçamentos e acompanhar sua execução.	01
Conhecimento de administração, economia, estatística, marketing e estratégia.	01
Constante atualização e reciclagem.	01
Saber qual a informação, para quem e em que tempo..	01
Começar a se preocupar com questões ambientais (balanço ambiental).	01
Deve conhecer mais sobre direito tributário.	01
Facilidade de trabalho com os programas de computador.	01
Qualificação e valorização da profissão.	01
Especializar-se em uma área específica da contabilidade.	01
Inovar o seu material de trabalho.	01
Dar oportunidade para novos profissionais da área.	01
Caso não haja mudança na política fiscal será apenas exigido do profissional apenas alternativas de pagar menos impostos.	01
A capacidade de integrar e ver a contabilidade de como uma ferramenta gerencial e fundamental na empresa.	01
Quanto aos concursos oferecidos pelos órgãos públicos o CRC tem que ter mais atuação.	01
O universo de atuação do contador é cada vez maior.	01
Salários – valorizar.	01
Os clientes sempre estão atrás de serviços mais baratos, com custo menor.	01
Preocupar-se em surpreender o cliente, efetuando planilhas de análise.	01
Curso de pós-graduação ou especialização na área.	01
Não conseguimos ainda impor nossos serviços apenas por competência e necessidade.	01
Estar informado sobre o que acontece no mundo.	01
O profissional deve ser o mais atualizado em gestão empresarial possível.	01
Conhecer a nova legislação e ser regulamentada para as sociedades anônimas.	01
Mais cadeiras onde o estudante tenha que apresentar trabalhos.	01
Aprender a ser menos específico, sendo específico.	01
Conhecimento mais profundo em direito internacional.	01
O CRC-RS deveria auxiliar o profissional no trabalho.	01
O mercado contábil é muito aberto a outras áreas.	01
Função de contador substituída pelo <i>controller</i> .	01
Cativar o cliente – orienta-lo junto a tomada de decisão.	01
Não podemos deixar o profissional de contabilidade ser substituído por pessoas não qualificadas e por programas de contabilidade.	01
O profissional deve absorver as mudanças com flexibilidade.	01
Ter conhecimento de todos os setores de contabilidade.	01
Os profissionais devem ter pensamentos sincronizados e objetivos em comum.	01
Confiança.	01
Modernização dos procedimentos.	01
Programa para avaliar a qualidade do profissional	01
A classe contábil deveria ser mais unida, trocar informações para um melhor desenvolvimento da prática contábil	01
<b>Total de manifestações</b>	<b>131</b>

As manifestações apresentadas pelos elementos pesquisados discorrem sobre os mais variados assuntos e aspectos. Algumas delas em maior frequência

que outras, deixando transparecer assim, quais são as maiores preocupações destes profissionais.

Inicialmente os respondentes demonstraram estar preocupados em ter mais capacidade em termos gerenciais e administrativos, para poderem participar mais do processo gerencial das empresas. Para isto é necessário que mantenham uma atualização constante, não apenas na sua área de atuação, mas também na área do Direito, Economia e da Administração, correlatas à contabilidade, além de desenvolver habilidades e criatividade no intuito de dar um suporte mais qualificado aos dirigentes.

A outra grande preocupação com as competências necessárias ao desempenho profissional eficiente diz respeito à educação continuada dos profissionais. Prestar exame de suficiência periodicamente seria uma das maneiras de forçar o contabilista à buscar atualizações intelectuais constantemente, participando de cursos de pós-graduação e eventos. Além do profissional atualizar-se, estará ainda promovendo sua credibilidade junto a seu cliente, aumentado; como é citado, o comprometimento com este, primando pelo sucesso da empresa.

Encontram-se também manifestações relacionadas ao profissional propriamente dito, com relação a sua imagem e da profissão, bem como da relação destes com o CRC-RS, não sendo estas manifestações propriamente competências exigidas aos profissionais, mas representam descontentamentos pessoais. O primeiro deles é com relação a ética profissional, assunto já apresentado neste trabalho em questões anteriores. Entretanto, houve uma manifestação em que o profissional deve atuar com mais seriedade e qualidade. A promoção de intercâmbio de profissionais contábeis poderia proporcionar uma homogeneidade de procedimentos técnicos, mais união da classe na troca de informações e principalmente na valorização dos serviços prestados. Atualmente é possível ao administrador buscar serviço contábil dos mais diferentes preços, mas não com a mesma qualidade o que não ajuda na melhoria da imagem da contabilidade.

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul é visto pelos Contadores pesquisados como o órgão capaz de centralizar e promover a solução

da maioria destes problemas, atuando além das suas atribuições legais e das atualmente promovidas, na busca da padronização, da melhor qualificação, com influências nos cursos de graduação e técnicos promovendo desta maneira uma modernização e união da classe contábil.

Por fim, há manifestações de que o profissional deve buscar a constância da atualização tecnológica com equipamentos de trabalho modernos, conscientes da sua responsabilidade social, fazendo uso de programas de qualidade e inteirando-se dos acontecimentos sociais e técnicos globalizados ampliando desta forma sua visão e possibilidades de prestar sua atual e futura contribuição na participação do processo administrativo das empresas que atua. Espera-se que a Contabilidade deixe de ser uma mera “ferramenta tributária” paga pelo empresário, para ser a importante e indispensável central de informações à sua disposição.

#### 4.3 COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE

Nesta terceira e última parte do instrumento de pesquisa, reuniu-se diversos fatores citados no atual estado da arte, como importantes à manutenção e desenvolvimento da profissão de contabilidade. O questionário aplicado procurou investigar se a opinião dos Contadores pesquisados, no que se refere às competências exigidas pelo atual contexto a este profissional, combina com as referências levantadas pela literatura.

O instrumento investigou o grau de influência percebida pelos pesquisados, no atual desempenho das suas funções profissionais quanto aos fatores analisados, ao mesmo tempo em que buscou conhecer a opinião do respondente sobre a necessidade de desenvolvimento desses mesmos fatores para o futuro desempenho profissional no mercado de trabalho.

A análise realizada a partir dos resultados obtidos nesta etapa da pesquisa desenvolveu-se no sentido de identificar os pontos de concordância entre os aspectos referenciados na fundamentação teórica e a opinião dos pesquisados quanto aos mesmos. Para tanto, considerou-se que quanto maior o grau de

influência atual e necessidade futura, indicada pelos pesquisados, maior o grau de concordância com a bibliografia estudada.

#### **4.3.1 Validade e confiabilidade do instrumento de pesquisa**

VEY (2000) utilizou em sua pesquisa social um questionário para a coleta de dados. Com auxílio do “software” Statistica, verificou a confiabilidade do seu instrumento de pesquisa, pois esta necessidade de comprovação da fidedignidade dos dados é defendida por PASQUALI (1997), onde diz que “a análise de precisão de um instrumento psicológico que mostrar precisamente o quanto ele se afasta do ideal da correlação 1”(p.127). Isto quer dizer que ao se determinar um coeficiente e este quanto mais próximo da unidade 1(um) menor será o erro cometido na utilização do teste e, por consequência, maior será a fidelidade da resposta obtida.

Neste trabalho igualmente utilizou-se o coeficiente Alfa de Cronbach, também calculado com o apoio do “software” Statistica para se avaliar a fidedignidade das respostas coletadas nas questões de número 16 à 47 do módulo III do questionário, procurando-se assim saber o grau de precisão das respostas obtidas, conforme mostram as Tabelas 08 e 09.

Tabela 08. Teste de análise de consistência interna dos itens do módulo III do instrumento de pesquisa segundo o coeficiente Alfa de Cronbach, para influencia atual.

<b>Questões</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Correlação</b>	<b>Coeficiente Alfa</b>
Q16	260.13	41.01	0.55	0.982
Q17	259.65	41.16	0.52	0.982
Q18	260.38	41.10	0.55	0.982
Q19	259.16	41.01	0.52	0.982
Q20	260.09	41.06	0.58	0.982
Q21	259.07	41.05	0.71	0.982
Q22	258.95	41.02	0.59	0.982
Q23	259.08	40.99	0.72	0.982
Q24	258.88	40.97	0.77	0.982
Q25	259.06	41.08	0.63	0.982
Q27	259.48	40.95	0.68	0.982
Q28	259.29	41.00	0.72	0.982
Q29	259.12	40.99	0.69	0.982
Q30	259.10	40.96	0.78	0.982
Q31	259.18	40.93	0.69	0.982
Q32	259.74	40.94	0.61	0.982
Q33	259.71	40.97	0.64	0.982
Q34	259.04	40.99	0.76	0.982
Q35	259.12	40.91	0.69	0.982
Q36	259.05	40.97	0.77	0.982
Q37	259.50	40.99	0.65	0.982
Q38	259.17	40.97	0.72	0.982
Q39	259.13	40.89	0.79	0.982
Q40	259.10	40.96	0.75	0.982
Q41	259.01	40.96	0.73	0.982
Q42	259.13	41.00	0.76	0.982
Q43	259.20	40.93	0.73	0.982
Q44	259.21	41.00	0.79	0.982
Q45	259.40	40.95	0.72	0.982
Q46	259.59	41.03	0.68	0.982
Q47	259.30	41.01	0.71	0.982

Tabela 09. Teste de análise de consistência interna dos itens do módulo III do instrumento de pesquisa segundo o coeficiente Alfa de Cronbach, para necessidade futura.

Questões	Média	Desvio Padrão	Correlação	Coeficiente Alfa
Q16	259.17	40.96	0.64	0.982
Q17	259.18	41.13	0.59	0.982
Q18	259.75	41.08	0.54	0.982
Q19	258.96	41.08	0.45	0.983
Q20	259.62	41.11	0.54	0.982
Q21	258.84	41.09	0.65	0.982
Q22	258.72	41.08	0.56	0.982
Q23	258.82	41.04	0.80	0.982
Q24	258.61	41.03	0.78	0.982
Q25	258.74	41.06	0.78	0.982
Q27	259.14	40.99	0.72	0.982
Q28	258.95	41.06	0.73	0.982
Q29	258.90	41.02	0.72	0.982
Q30	258.74	41.03	0.84	0.982
Q31	258.83	41.03	0.70	0.982
Q32	259.24	40.99	0.62	0.982
Q33	259.30	41.00	0.67	0.982
Q34	258.83	41.04	0.78	0.982
Q35	258.84	41.01	0.67	0.982
Q36	258.83	41.05	0.74	0.982
Q37	259.08	41.03	0.68	0.982
Q38	258.81	41.05	0.78	0.982
Q39	258.84	40.96	0.80	0.982
Q40	258.78	41.05	0.78	0.982
Q41	258.75	41.02	0.73	0.982
Q42	258.83	41.03	0.81	0.982
Q43	258.80	41.00	0.76	0.982
Q44	258.88	41.03	0.82	0.982
Q45	258.98	41.01	0.79	0.982
Q46	259.23	41.03	0.67	0.982
Q47	258.94	41.06	0.76	0.982

Como já citado anteriormente, o questionário apresentou fatores em estudo aos elementos da amostra, onde se solicitava indicar o grau de influência atual na prática de desempenho da profissão e também a necessidade futura de cada um. O coeficiente Alfa de Cronbach foi calculado para cada uma destas indicações; influência atual e futura necessidade; onde encontrou-se o resultado generalizado de 0,98 em ambos os casos. De acordo com PASQUALI (1997), pode-se afirmar que o teste possui um coeficiente de precisão bastante significativo, pela sua proximidade à unidade 1(um).

Tendo em vista o índice obtido, o teste do módulo III do instrumento de pesquisa utilizado possui confiabilidade por consistência interna.

### **4.3.2 Análise de influência dos fatores na competência profissional**

O estudo da bibliografia utilizada neste trabalho indicou os fatores levantados como de fundamental influência e grande necessidade de desenvolvê-los, para melhoria de qualidade dos serviços contábeis prestados pelos atuais profissionais da área, a fim de atender a bom tempo às exigências do atual e principalmente do futuro mercado de trabalho. Tais fatores referem-se essencialmente a educação continuada e atualização constante dos Contadores, alinhando-se daí os fatores que dizem respeito ao relacionamento entre o profissional e a organização que atende e por fim, a grande maioria deles diz respeito à desenvoltura pessoal de cada profissional, necessária à sua permanência e qualificação na profissão.

Apresentar-se-á a seguir a análise dos fatores correspondentes a cada um destes três segmentos separadamente. O questionário utilizado na pesquisa apresentava cinco possibilidades de respostas para cada questão. Mediu-se o grau de influência atual de “nenhuma influência” (1) à “total influência” (5) e, mediu-se o grau de necessidade futura dos fatores como “absolutamente desnecessário” (1) à “muito necessário” (5), inserindo-se em ambos os casos critérios intermediários.

Para melhor visualização gráfica dos dados, optou-se por se unir as respostas 1,2 e 3 de cada fator como “pouca influência” ou “pouco necessário”, conforme o caso. Da mesma forma, uniu-se as respostas 4 e 5 como “grande influência” ou “muito necessário”.

#### **4.3.2.1 Educação continuada**

A educação continuada refere-se tanto ao processo de formação específica em cursos de pós-graduação bem como a cursos e eventos de complementação de estudos, podendo ou não serem aproveitados os conhecimentos neles adquiridos para fins profissionais. A Tabela 10 apresenta os índices obtidos nas questões 16 à 20, evidenciadas como integrantes do segmento educação continuada. Tais fatores levantados na bibliografia estudada referem-se basicamente à participação em cursos ou eventos tanto na área contábil como em outras áreas.

Tabela 10. Influência e necessidade dos fatores na educação continuada.

Questão	Idioma		Eventos		Eventos extras		Cursos		Cursos extras	
	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura
1	7%	3%	0%	0%	5%	3%	0%	0%	3%	2%
2	14%	1%	5%	2%	15%	4%	2%	0%	12%	2%
3	29%	9%	31%	12%	51%	32%	3%	0%	41%	28%
4	38%	37%	41%	43%	25%	41%	37%	22%	33%	46%
5	12%	50%	22%	44%	5%	21%	58%	78%	11%	23%
<b>Média</b>	<b>3,32</b>	<b>4,31</b>	<b>3,80</b>	<b>4,28</b>	<b>3,11</b>	<b>3,73</b>	<b>4,51</b>	<b>4,78</b>	<b>3,37</b>	<b>3,85</b>

A questão de número 16 referiu-se a necessidade e influência que tem o Contador em possuir o domínio de um idioma estrangeiro. Nota-se na tabela 10 que 38% responderam que é de grande influência dominar-se outro idioma, mas no futuro, 50% julgaram que será muito necessário falar-se outra língua. Apenas 4% das opiniões acreditam ser absolutamente desnecessário ou simplesmente desnecessário conhecer-se outro idioma enquanto que outros 21% opinaram que sofreram pouca ou nenhuma influência atual. O restante das opiniões dividiu-se entre média e grande influência ou regular necessidade futura.

Quanto a participação em eventos, congressos, cursos de atualização, treinamento ou aperfeiçoamento, a grande maioria afirmou que são mais influentes e necessários. Os realizados na área específica de contabilidade, como podemos notar na tabela 10, na questão 17 (Eventos), 62% (41% + 22%) acreditam ser de grande ou total influência, participar em eventos ou congressos na área contábil. No entanto este índice eleva-se para 87% quando projetados para a necessidade futura destas atividades. Esta opinião dos respondentes da pesquisa também se reflete na questão 19 (Cursos), onde estes percentuais alevam-se ainda mais quando tratam-se de participação em cursos para atualização, treinamento e ou aperfeiçoamento também na área contábil, onde 95% (37% + 58%) citam como de grande ou total influência no desenvolvimento das atuais atividades profissionais e a total maioria de 100% (22% + 78%) afirmam ser necessário ou muito necessário tal atividade.

Outros fatores levantados como integrantes da educação continuada dizem respeito à participação dos profissionais em atividades similares às anteriores, porém em outras áreas que não a contábil. A questão 18 (eventos extras) da tabela

10, reflete que 51% acham que é de média influência e 41% que é necessário participar de eventos e ou congressos em outras áreas na atualidade e no futuro respectivamente. Com relação a participação em atividades extra contábeis como cursos de atualização, treinamento ou aperfeiçoamento (questão 20), referindo-se a influência atual, 41% julgou de média influência, enquanto que 33% diz ser de grande influência inteirar-se de outras áreas de conhecimento e somente 11% acham de total influência. Entretanto, como atividade futura, 28% acreditam ser de regular necessidade e 46% dizem ser necessário estas participações, sendo que 23% opinaram ser muito necessário participar de atividades em outras áreas do conhecimento.

A tabela 10 demonstra ainda que a média das respostas, sem exceção, foram acima do índice 3 (três), ou seja, todos os fatores encontram-se situados entre média, grande e total influência e, regular, necessário e muito necessário acontecerem no futuro. O fator de maior influência na educação continuada foi o de participação em cursos de atualização, treinamentos ou aperfeiçoamento na área contábil, que apresentou média das respostas de 4,51 para influência atual e 4,78 para necessidade futura, significando assim que está bem próximo de total influência nas atuais atividades profissionais e muita necessidade de ocorrer no futuro. O fator de menor citação dos respondentes é o de participação em eventos e ou congressos em outras áreas, mesmo assim com índices acima da média: 3,11 (atual) e 3,73 (futura).

Para melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos apresentados nas figuras a seguir, somou-se as freqüências referentes às respostas de grau 1, 2 e 3 considerando-as como pouca influência ou pouco necessário, conforme o caso. Da mesma forma, procedeu-se com as freqüências de grau 4 e 5 considerando-as como grande influência ou muito necessário, ambas de todos os fatores referentes à educação continuada.

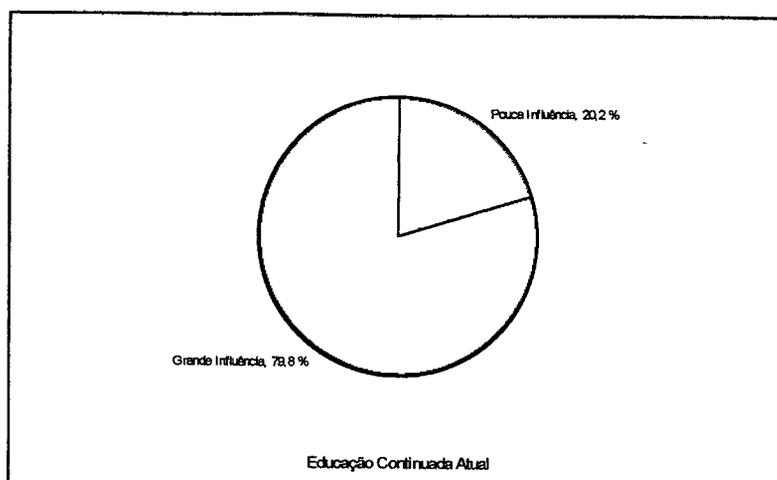


Gráfico 09. Grau de influência da educação continuada – situação atual.

Nota-se no gráfico 09 que a grande maioria de 79,8% dos pesquisados opinaram ser a educação continuada de grande influência no atual desenvolvimento das suas atividades profissionais, enquanto 20,2% julgaram ser de pouca influência participarem de algum tipo de atividade na atualidade referente à educação continuada.

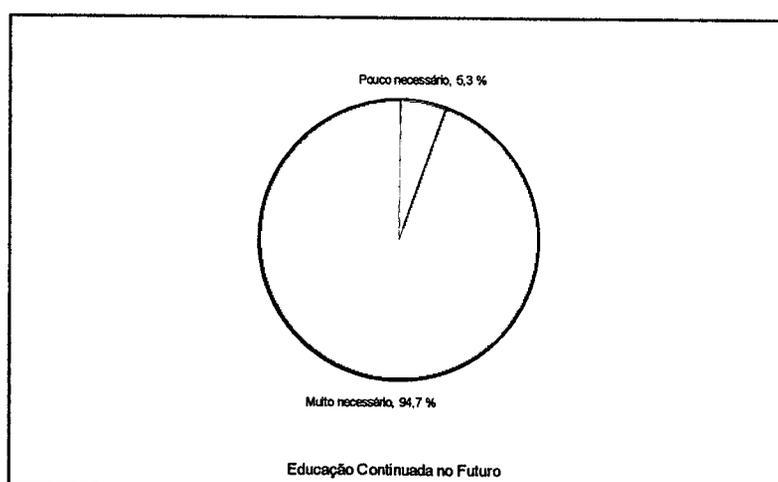


Gráfico 10. Grau de necessidade de educação continuada – situação futura.

O gráfico 10 demonstra que a quase totalidade dos respondentes (94,7%) afirmou que será muito necessário participarem de educação continuada no futuro e apenas 5,3% continuam opinando que será pouco necessário.

Comparando-se os gráficos 09 e 10, constata-se que um percentual de 14,9% (20,2% - 5,3%) julgou que participar em atividades de educação continuada na atualidade trouxe poucas influências em suas atividades profissionais, mas que no futuro estas serão muito necessárias.

#### 4.3.2.2 Relacionamento entre a empresa e a contabilidade

A concentração maior dos investidores fundamenta-se na incessante busca das vendas, num contexto de profundas alterações e de aceleradas modificações, exigindo agilidade de adaptação e controle. No interior desta dinâmica toda se encontra o profissional contábil, cada vez mais exigido em suas atribuições e participações, provendo os administradores de um fluxo contínuo de informações das mais diferentes ordens.

SILVA (1992) faz diversas alusões de que o Contador não deve mais se prender somente em suas atividades naturais e sim buscar constantemente novas fontes de saber. O estado da arte atual traz fatores de ordem pessoal que devem ser desenvolvidos pelos profissionais contábeis com intuito de melhor atender as atuais e futuras exigências empresariais, gerando aí o bom relacionamento e perfeito entendimento entre o serviço contábil prestado e a empresa tomadora deste serviço.

Os fatores aqui mencionados referem-se às questões de número 21 à 25 do instrumento de pesquisa e, são relacionados com a capacidade do profissional da contabilidade de prestar informações com criatividade, ou seja, informações além das que está sendo-lhe solicitado bem como apresentar soluções e alternativas à problemas surgidos. O mesmo deve ainda estar preparado para responder e sugerir em curto espaço de tempo, atualizar-se constantemente sobre as transformações sociais e econômicas e fazer uso da tecnologia informatizada.

Tabela 11. Influência e necessidade futura dos fatores no relacionamento entre empresa e a contabilidade.

Questão	Orientação		Soluções		Transformações		Tecnologia		Uso de tempo	
	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura
1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2	1%	0%	1%	0%	2%	0%	0%	0%	1%	0%
3	10%	4%	3%	0%	11%	2%	3%	0%	5%	3%
4	40%	28%	28%	11%	34%	31%	32%	9%	43%	21%
5	49%	68%	69%	89%	54%	67%	66%	91%	51%	77%
<b>Média</b>	<b>4,37</b>	<b>4,64</b>	<b>4,64</b>	<b>4,88</b>	<b>4,39</b>	<b>4,65</b>	<b>4,63</b>	<b>4,90</b>	<b>4,45</b>	<b>4,74</b>

A Tabela 11 mostra claramente que os percentuais de respostas concentram-se quase que na sua totalidade entre os graus 4 (grande influência ou necessário) e 5 (total influência ou muito necessário), haja vista que a média de respostas de cada uma das questões encontra-se acima do grau quatro, onde tem-se na questão 21(orientação) a menor média da tabela, mesmo assim os elementos pesquisados julgam ser de grande influência atual o desenvolvimento de fatores relacionados ao bom entendimento entre empresa e contabilidade.

Pode-se confirmar ainda na tabela 11 que a grande maioria dos respondentes (91%) acreditam que estar preparado para utilizar a tecnologia informatizada (questão 24) será um fator muito necessário a ser desenvolvido pelo Contador no futuro, enquanto que na atualidade apenas 66% assim o julgam. Apenas uma ínfima minoria discorda desta opinião e dos demais fatores estudados, onde se obteve baixos índices percentuais.

Somando-se as respostas referentes aos graus 1, 2 e 3 (nenhuma, pouca ou média influência e absolutamente desnecessário, desnecessário ou regular necessidade) encontra-se apenas o percentual de 13% na questão 23 (transformações); conhecer as transformações sociais e econômicas atuais; e 11% na questão 21 (orientação); estar preparado para prestar orientação ao usuário além das solicitadas; os demais percentuais das outras questões não ultrapassam 6% nestes graus de avaliação das respostas.

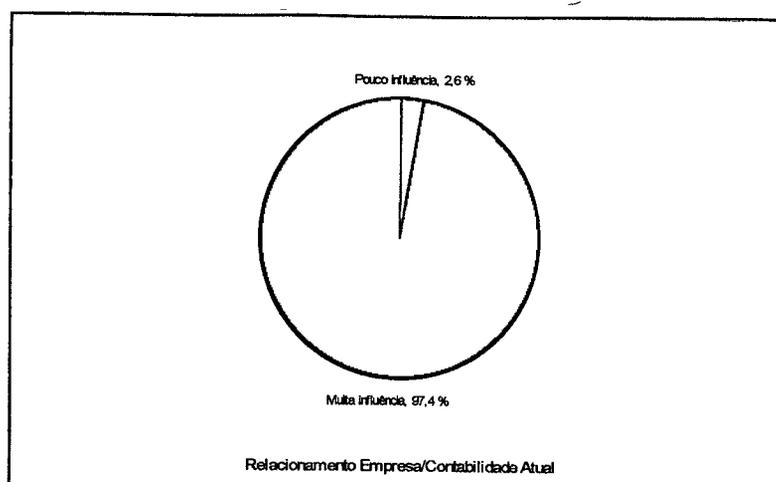


Gráfico 11. Grau de influência no relacionamento entre a empresa e a contabilidade - situação atual.

Para a elaboração do gráfico 11 realizou-se a soma de todos os graus de respostas obtidos nas questões de número 21 à 26, considerando-se o resultado encontrado da soma dos graus 1,2 e 3 como pouca influência e o resultado da soma dos graus 4 e 5 como muita influência, onde percebe-se que apenas 2,6% discordam da bibliografia estudada afirmando ser de pouca influência manter-se um bom relacionamento entre a empresa e a contabilidade, sendo que 97,4% concordam com o estudo afirmando ser de muita influência este relacionamento no desempenho das atuais atividades profissionais.

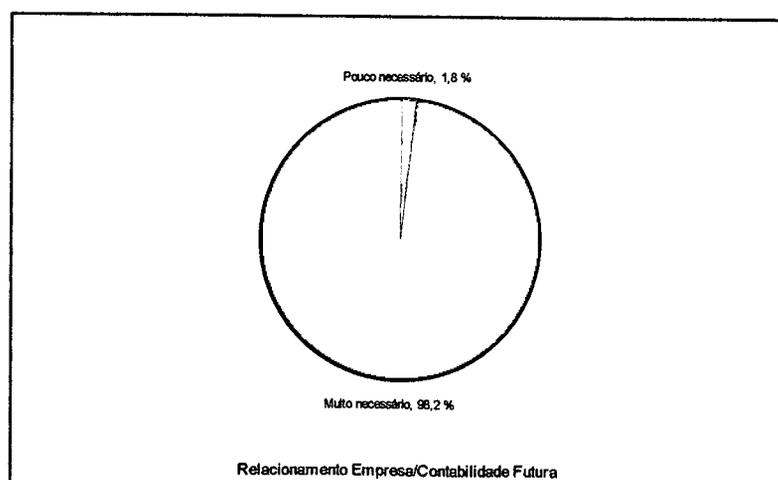


Gráfico 12. Grau de necessidade no relacionamento entre a empresa e a contabilidade - situação futura.

Procedimento idêntico realizou-se para a confecção do gráfico 12, onde a quase totalidade dos elementos pesquisados (98,2%) disse ser de muita necessidade o bom relacionamento entre empresa e contabilidade confirmando assim ABRANTES (1998) que cita ser a empresa contábil a parceira efetiva do cliente, não ficando mais limitada à prestação e meros registros técnicos.

#### 4.3.2.3 Qualidades pessoais profissionais

A crescente e rápida evolução do ambiente social e econômico onde o profissional contábil desenvolve suas atividades vem exigindo dele uma enorme quantidade de novas habilidades, que, muitas vezes, ele não possui. Por conseqüência disto, este profissional sofre diversas críticas relacionadas a sua formação e atuação e, assim sendo, o Contador deverá passar a interessar-se por assuntos até então ignorados mas que em muito influem no cenário que desenvolve suas atividades profissionais.

Para que isto ocorra, extraiu-se da fundamentação teórica estudada os fatores considerados pelos autores atuais como sendo de primordial importância no desenvolvimento pessoal e profissional, para promoção do aumento do grau de eficiência e eficácia das atividades do Contador.

Estes fatores foram igualmente pesquisados no questionário aplicado, referem-se às questões de número 27 à 47 e os dados percentuais obtidos são apresentados na Tabela 12, a seguir.

Tabela 12. Influência e necessidade dos fatores na desenvoltura pessoal.

Questão	27 Falar em público		28 Estimular a análise		29 Relacionamento interpessoal		30 Visão analítica		31 Visão globalizada	
	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura
1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2	4%	0%	3%	1%	2%	0%	3%	0%	2%	0%
3	24%	10%	13%	3%	7%	3%	6%	1%	9%	4%
4	39%	44%	47%	39%	40%	32%	42%	25%	39%	24%
5	33%	46%	37%	57%	51%	65%	49%	74%	50%	72%
<b>Média</b>	<b>4,01</b>	<b>4,36</b>	<b>4,17</b>	<b>4,52</b>	<b>4,40</b>	<b>4,62</b>	<b>4,37</b>	<b>4,73</b>	<b>4,37</b>	<b>4,68</b>

Questão	32 Mudanças contábeis		33 Mudanças gerais		34 Iniciativa		35 Criatividade		36 Processo administrativo	
	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura
1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2	4%	0%	3%	1%	2%	0%	3%	0%	2%	0%
3	24%	10%	13%	3%	7%	3%	6%	1%	9%	4%
4	39%	44%	47%	39%	40%	32%	42%	25%	39%	24%
5	33%	46%	37%	57%	51%	65%	49%	74%	50%	72%
<b>Média</b>	<b>3,77</b>	<b>4,29</b>	<b>3,76</b>	<b>4,19</b>	<b>4,42</b>	<b>4,64</b>	<b>4,43</b>	<b>4,71</b>	<b>4,42</b>	<b>4,65</b>

Questão	37 Processo decisório		38 Capacidade gerencial		39 Análise crítica		40 Análise qualitativa		41 Visão interpretativa	
	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura
1	2%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%
2	5%	1%	3%	0%	1%	0%	2%	0%	1%	0%
3	18%	10%	10%	4%	10%	1%	8%	3%	7%	2%
4	46%	37%	39%	28%	39%	30%	38%	25%	34%	21%
5	29%	52%	47%	69%	50%	69%	51%	72%	58%	77%
<b>Média</b>	<b>3,95</b>	<b>4,37</b>	<b>4,29</b>	<b>4,65</b>	<b>4,38</b>	<b>4,68</b>	<b>4,36</b>	<b>4,69</b>	<b>4,48</b>	<b>4,75</b>

Questão	42 Organização		43 Planejamento orçamentário		44 Contabilidade de custos		45 Planejamento estratégico		46 Atualização de câmbio		47 Conhecer o mercado	
	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura	Atual	Futura
1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	2%	0%	1%	0%
2	2%	0%	4%	0%	3%	0%	4%	0%	4%	1%	2%	0%
3	6%	3%	7%	2%	7%	2%	19%	7%	24%	13%	13%	3%
4	47%	30%	45%	27%	55%	39%	42%	38%	50%	47%	51%	42%
5	45%	67%	44%	71%	35%	59%	34%	54%	21%	40%	34%	55%
<b>Média</b>	<b>4,34</b>	<b>4,64</b>	<b>4,29</b>	<b>4,69</b>	<b>4,22</b>	<b>4,57</b>	<b>4,03</b>	<b>4,47</b>	<b>3,83</b>	<b>4,25</b>	<b>4,15</b>	<b>4,52</b>

Inicialmente pode-se observar que o grau de resposta 1, nenhuma influência atual ou absolutamente desnecessário no futuro, foi citado em percentuais irrelevantes, no máximo de 2%, nas questões 37, 38, 40, 45 e 46, que são: participar do processo decisório na empresa em que atua; ter capacidade gerencial; ter capacidade de emitir análise qualitativa contábil; ter noção de planejamento estratégico e ter conhecimento atualizado das taxas de câmbio e juros

respectivamente. Mesmo assim, 1% continua achando que é absolutamente desnecessário participar do processo decisório da empresa no futuro (questão 37).

Em análise semelhante pode-se verificar com relação ao grau de resposta 2, pouca influência atual ou desnecessário no futuro, onde no máximo 5% dos elementos pesquisados assim julgaram todas as questões, sendo a questão 37 (participar do processo decisório atual) mais citada (5%) seguida das questões 27, 32, 43, 45 e 46 (ter habilidade para falar em público, ter conhecimento das mudanças mundiais em termos contábeis, ter capacidade de realizar planejamento orçamentário, ter noção de planejamento estratégico e ter conhecimento atualizado das taxas de câmbio e juros) com 4% de citações e os demais fatores com índices inferiores a 3%.

Nota-se ainda que somente 1% continua julgando ser desnecessário no futuro o seguinte: ter habilidade de estimular o empresário; ter conhecimento das mudanças mundiais em termos gerais; participar do processo decisório na empresa que atua e ter conhecimento de taxas de câmbio e juros (questões 28, 33, 37 e 46).

Procedendo-se a análise do grau de resposta 3, média influência atual ou regular necessidade no futuro, os índices elevam-se um pouco. Encontram-se percentuais de 24% nas questões 27 (ter habilidade de falar em público), 32 (ter conhecimento das mudanças mundiais em termos contábeis) e 46 (ter conhecimento atualizado das taxas de câmbio e juros) e nestes mesmos casos 10% nas questões 27 e 32 e 13% na questão 46 ainda continuam afirmando que é de regular necessidade no futuro desenvolver estes fatores.

Ter noção de planejamento estratégico (questão 45) é outro fator que apresenta índices importantes: 19% consideram de média influência atual e 7% ainda o consideram de regular necessidade no futuro, imediatamente seguido pelo fator 37 (participar do processo decisório da empresa em que atua), com 18% para média influência atual, mas com 10% para regular necessidade no futuro. Os demais fatores apresentam índices inferiores à 13% para influência atual e inferiores à 4% para regular necessidade no futuro.

Partindo-se para a análise dos graus de respostas 4 e 5, onde se concentram a grande maioria das manifestações dos respondentes destacam-se alguns pontos que merecem atenção. Inicialmente pode-se observar que os menores índices nestes graus de respostas são significativamente elevados, uma vez que representam os graus de grande influência a total influência nas atividades profissionais atuais bem como os graus de fatores necessários a muito necessário para serem desenvolvidos no futuro.

Destaca-se como menor índice considerado de grande influência para as atividades profissionais atuais o fator número 41 que diz que o profissional da contabilidade deve possuir visão para interpretar causas e conseqüências na área contábil; elevando-se um pouco mais este índice, se encontra o fator que prevê que o profissional deve ter capacidade de emitir análise quantitativa contábil (questão 40) com o percentual de 38% e ainda pode-se observar na tabela 12 que 39% ainda acham de grande influência nas atividades atuais a manutenção dos fatores 27 (ter habilidade para falar em público), 31 (possuir visão globalizada da(s) empresa(s) em que atua ou atende, 32 (ter conhecimento das mudanças em termos contábeis, 36 (conhecer o processos administrativo da(s) empresa(s) em que atua), 38 (ter capacidade gerencial) e 39 (ser capaz de formular análise crítica).

Com relação ao grau 4 (necessário) para manutenção futura dos fatores estudados obteve-se os menores índices percentuais no fator 41 (possuir visão para interpretar causas e conseqüências na área contábil) sendo este de 21%. Outros fatores apresentaram o índice de 24%: 31 (possuir visão globalizada da(s) empresa(s) que atua ou atende) e fator 36 (conhecer o processo administrativo da(s) empresa(s) em que atua. Observa-se ainda 25% de necessidade futura nos fatores 30 (possuir visão analítica da(s) empresa(s) que atua ou atende, 35 (possuir criatividade e 40 (ter capacidade de emitir análise qualitativa contábil).

Como resumo destas análises dos menores índices de respostas referente ao grau 4, entende-se que os mesmos são de grande representatividade no estudo porque mesmo sendo os menores, eles referem-se a grande influência que exercem nas atuais atividades profissionais e ainda representam a parcela dos que ainda julgam serem estes fatores necessários para o desempenho das atividades

profissionais futuras, pois considera-se de grande proximidade entre optar-se por grande ou total influência atual e por necessário e muito necessário no futuro.

Tendo em vista a proximidade na análise de respostas de grau 4 e 5, realizou-se o somatório destas, para cada fator comparando-as com o somatório das demais (1, 2 e 3), onde pode-se observar nas figuras a seguir o grau de influência total e o grau de necessidade em cada situação estudada.

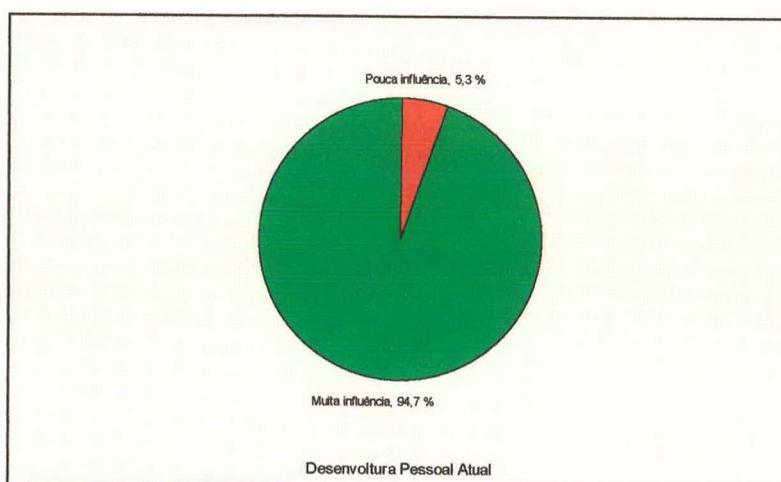


Gráfico 13. Grau de influência na desenvoltura pessoal – situação atual

O gráfico 13 mostra que 94,7% das respostas computadas no estudo julgaram que os fatores sugeridos pelo estudo são de muita influência para a desenvoltura pessoal do profissional no desempenho de suas atividades profissionais atuais, enquanto que 5,3% acreditam que estes mesmos fatores pouco influenciam nas atividades atuais.

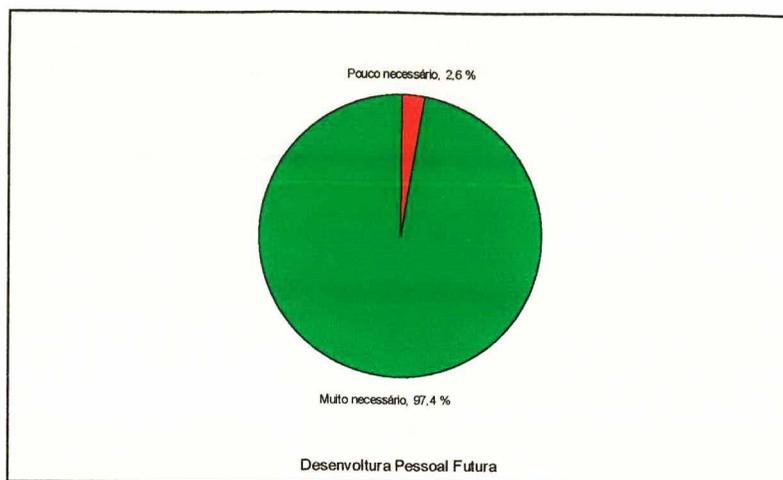


Gráfico 14. Grau de necessidade de desenvoltura pessoal – situação futura

O gráfico 14 demonstra claramente que a quase totalidade das respostas obtidas sugere que 97,4% referem-se a muito necessários à desenvoltura pessoal profissional do Contador no futuro, restando 2,6% de respostas julgadas como pouco necessárias ao desempenho profissional futuro.

Tomando-se por base as médias dos graus de respostas, e organizando-as em ordem decrescente, encontra-se o fator de maior a menor influência atual ou necessidade futura, conforme as tabelas abaixo, sabendo-se que eles variam de um a cinco.

Tabela 13. Classificação da influência dos fatores no atual desempenho das atividades profissionais.

Classificação	Fatores em estudo	Média
1°	Possuir visão para interpretar causas e conseqüências na área contábil	4,48
2°	Possuir criatividade	4,43
3°	Possuir iniciativa	4,42
4°	Conhecer o processo administrativo da(s) empresa(s) em que atua	4,42
5°	Possuir habilidade de relacionamento interpessoal	4,40
6°	Ser capaz de formular análise crítica	4,38
7°	Possuir visão analítica da(s) empresa(s) que atua ou atende	4,37
8°	Possuir visão globalizada da(s) empresa(s) que atua ou atende	4,37
9°	Ter capacidade de emitir análise qualitativa contábil	4,36
10°	Possuir habilidade organizacional	4,34
11°	Ter capacidade gerencial	4,29
12°	Ter capacidade de realizar planejamento orçamentário	4,29
13°	Ter conhecimento de contabilidade de custos	4,22
14°	Ter habilidade em estimular o empresário a realizar análise contábil	4,17
15°	Ter conhecimento do mercado e suas intempéries relativas à empresa que Atende	4,15
16°	Ter noção de planejamento estratégico	4,03
17°	Ter habilidade para falar em público	4,01
18°	Participar do processo decisório na empresa que atua	3,95
19°	Ter conhecimento atualizado das taxas de câmbio e juros	3,83
20°	Ter conhecimento das mudanças mundiais em termos contábeis	3,77
21°	Ter conhecimento das mudanças mundiais em termos gerais	3,76

Na Tabela 13 está demonstrado que dos vinte e um fatores estudados, dezessete deles receberam um grau de média superior a 4, ou seja, estes foram considerados pelos Contadores pesquisados como sendo de grande influência para o bom desempenho profissional na atualidade. Outros quatro fatores apresentaram grau médio variando entre 3,76 a 3,95. Embora bem próximos do grau 4, estes significam que foram considerados como de média influência para o bom desempenho das atividades profissionais atuais. Observa-se ainda que o fator “possuir visão para interpretar causas e conseqüências na área contábil” foi o que recebeu maior grau de citações, apresentando uma média de 4,48 e o fator “ter conhecimento das mudanças mundiais em termos gerais” recebeu o menor grau médio de 3,76.

Tabela 14. Classificação do grau de necessidade de desenvolvimento dos fatores no futuro desempenho das atividades profissionais.

Classificação	Fatores em estudo	Média
1°	Possuir visão para interpretar causas e conseqüências na área contábil	4,75
2°	Possuir visão analítica da(s) empresa(s) que atua ou atende	4,73
3°	Possuir criatividade	4,71
4°	Ter capacidade de emitir análise qualitativa contábil	4,69
5°	Ter capacidade de realizar planejamento orçamentário	4,69
6°	Possuir visão globalizada da(s) empresa(s) que atua ou atende	4,68
7°	Ser capaz de formular análise crítica	4,68
8°	Conhecer o processo administrativo da(s) empresa(s) em que atua	4,65
9°	Ter capacidade gerencial	4,65
10°	Possuir iniciativa	4,64
11°	Possuir habilidade organizacional	4,64
12°	Possuir habilidade de relacionamento interpessoal	4,62
13°	Ter conhecimento de contabilidade de custos	4,57
14°	Ter habilidade em estimular o empresário a realizar análise contábil	4,52
15°	Ter conhecimento do mercado e suas intempéries relativas à empresa que atende	4,52
16°	Ter noção de planejamento estratégico	4,47
17°	Participar do processo decisório na empresa que atua	4,37
18°	Ter habilidade para falar em público	4,36
19°	Ter conhecimento das mudanças mundiais em termos contábeis	4,29
20°	Ter conhecimento atualizado das taxas de câmbio e juros	4,25
21°	Ter conhecimento das mudanças mundiais em termos gerais	4,19

Com os dados sobre o desempenho das atividades profissionais indicados na Tabela 14 observa-se que a totalidade dos fatores estudados recebeu um grau de média superior a 4, ou seja estes foram considerados pelos elementos pesquisados da amostra como sendo necessários para o bom desempenho profissional no mercado futuro da contabilidade. Destes, quinze fatores apresentaram grau médio variando entre 4,52 e 4,75, direcionando-os assim ao grau de muito necessários nas atividades futuras do Contador. Observa-se ainda que o fator “possuir visão para interpretar causas e conseqüências na área contábil” foi o que recebeu maior grau de citações, apresentando uma média de 4,75 e o fator “ter conhecimento das mudanças mundiais em termos gerais” recebeu o menor grau médio de 4,19. Ambos os fatores foram citados igualmente tanto no desempenho das atividade atuais quanto futuras.

Tabela 15. Comparação da classificação da influência dos fatores no desempenho atual e necessidade no futuro nas atividades profissionais.

Atual	Futura	Fatores em estudo
1°	1°	Possuir visão para interpretar causas e conseqüências na área contábil
2°	3°	Possuir criatividade
3°	10°	Possuir iniciativa
4°	8°	Conhecer o processo administrativo da(s) empresa(s) em que atua
5°	12°	Possuir habilidade de relacionamento interpessoal
6°	7°	Ser capaz de formular análise crítica
7°	2°	Possuir visão analítica da(s) empresa(s) que atua ou atende
8°	6°	Possuir visão globalizada da(s) empresa(s) que atua ou atende
9°	4°	Ter capacidade de emitir análise qualitativa contábil
10°	11°	Possuir habilidade organizacional
11°	9°	Ter capacidade gerencial
12°	5°	Ter capacidade de realizar planejamento orçamentário
13°	13°	Ter conhecimento de contabilidade de custos
14°	14°	Ter habilidade em estimular o empresário a realizar análise contábil
15°	15°	Ter conhecimento do mercado e suas intempéries relativas à empresa que Atende
16°	16°	Ter noção de planejamento estratégico
17°	18°	Ter habilidade para falar em público
18°	17°	Participar do processo decisório na empresa que atua
19°	20°	Ter conhecimento atualizado das taxas de câmbio e juros
20°	19°	Ter conhecimento das mudanças mundiais em termos contábeis
21°	21°	Ter conhecimento das mudanças mundiais em termos gerais

Percebe-se, na Tabela 15 a congruência de opiniões relativas ao grau de importância dado pelos pesquisados a partir da 13ª classificação onde nove fatores estudados receberam praticamente a mesma classificação de influência atual e necessidade no futuro para os profissionais da contabilidade.

Entretanto, há grande variação da classificação de importância dos fatores para os demais, onde, por exemplo, o fator “possuir iniciativa” recebeu a 3ª classificação de influência atual, passou para a 10ª classificação de importância nas atividades futuras. O mesmo aconteceu com o fator “possuir habilidade de relacionamento interpessoal” alterando da 5ª para a 12ª classificação.

O inverso também ocorreu. Observe-se que o fator “ter capacidade de realizar planejamento orçamentário” tinha classificação atual abaixo da média, 12°, para a necessidade futura de utilização o mesmo recebeu a 5ª classificação de prioridade de desenvolvimento. Da mesma forma ocorreu com o fator “possuir visão analítica da(s) empresa(s) que atua ou atende”, de 7ª para a 2ª classificação.

## 5 CONCLUSÕES

A classe contábil vem discutindo continuamente e exaustivamente sobre o perfil e as competências necessárias ao profissional para melhor qualificação dos serviços à sociedade e às empresas. Esta realidade apresenta diversos questionamentos acerca da eficiência dos serviços contábeis. Entende-se que corresponder à nova necessidade do mercado, em constante estado de mudanças significa também adequar as competências profissionais de quem o atende. Portanto, este estudo centrou-se na opinião daqueles que vivenciam esta realidade.

Esse estudo tomou por base os resultados obtidos em um questionário aplicado à cento e quatorze Contadores devidamente registrados entre os anos de 1991 e 2000 no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. O cálculo da amostra desta população resultou em 380 (trezentos e oitenta) elementos, mas somente 30% destes responderam e devolveram o instrumento de pesquisa enviado.

A maioria dos elementos da amostra estudada é constituída por profissionais do sexo masculino (67,55). Cerca de sessenta e quatro deles (56,3%) têm entre 26 e 35 anos, caracterizando a amostra como um grupo de Contadores em fase de amadurecimento profissional. Declararam possuir renda média mensal entre R\$1.500,00 e R\$2.000,00; grande parte deles (44,1%) desenvolvendo suas atividades profissionais como empregados no setor privado e 24,3% como profissionais liberais, os demais se dividem entre o trabalho em empresas prestadoras de serviços contábeis e funcionalismo público.

A renda apresentada refere-se a uma jornada de trabalho não inferior a 40 horas para a grande maioria, sendo que 47,4% trabalha entre 41 e 50 horas de jornada semanal. Vale destacar que há um grupo deles em torno de 14% que percebem uma remuneração bruta mensal maior do que R\$ 3.000,00 e que trabalham mais de 50 horas semanais. Supondo-se que esta pequena representação pertença à natureza de trabalho como profissional liberal ou em empresas prestadoras de serviços contábeis, ainda assim resta um percentual de

20% dos que não são empregados ou funcionários públicos que não possuem esta renda.

A pesquisa demonstrou um expressivo número dos Contadores pesquisado (28%) desenvolvendo outras atividades que não a contabilidade, citando-se como principal motivo a necessidade de aumento de renda mensal, não obtido apenas nas atividades contábeis.

Associando-se a jornada de trabalho extensa e a busca de outras atividades para aumento de renda de muitos dos elementos pesquisados, têm-se que fica de difícil participação destes profissionais em atividades relativas a eventos, congressos, cursos e até mesmo a busca de outras formações profissionais e especializações, assuntos estes tão citados como de primordial importância para melhoria de qualidade dos serviços contábeis.

As demais dificuldades citadas pelos profissionais da contabilidade pesquisados referem-se principalmente às constantes alterações na legislação do País, muitas vezes com prazos alterados constantemente, provocando o descrédito do profissional frente ao empresário. Além disso, a falta de um bom relacionamento com administradores e advogados, agravado pela falta de ética de alguns colegas de profissão, principalmente no que diz respeito a disparidade de preços cobrados, traz uma percepção negativa da imagem deste profissional.

No tocante a formação do profissional, percebe-se com clareza a necessidade da reforma curricular nos Cursos de Ciências Contábeis para uma melhor adequação do recém formado à prática do trabalho. As maiores dificuldades apresentadas pela amostra pesquisada, refere-se à falta de aproveitamento e uso prático de algumas disciplinas no cotidiano profissional. Outros assuntos como perícia, tributos, constituição de sociedades, custos, auditoria, gerência administrativa, são largamente solicitados, mas que foram pouco explorados. Há que se estudar uma forma de se inserir nestes currículos, conteúdos interdisciplinares, relacionados principalmente com a área de Administração (Gerência, Marketing e Recursos Humanos).

Cerca de 29% dos Contadores respondentes da pesquisa possuem algum curso de pós-graduação e a grande maioria destes manifestou que foram significativas as mudanças positivas que os mesmos implementaram no seu trabalho, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e abrangente, tanto do seu desempenho, como do mercado de atuação das empresas que trabalham ou atendem.

O estudo da fundamentação teórica deste trabalho trouxe em evidência muitos fatores de fundamental influência na competência do profissional da contabilidade. Todos eles foram amplamente questionados no instrumento de pesquisa aplicado.

À luz dos resultados obtidos pode-se afirmar que os Contadores pesquisados concordam no desenvolvimento destes fatores para a melhoria da qualidade dos serviços profissionais contábeis, com vistas a valorização do profissional com melhores remunerações e conseqüente qualidade de vida.

Na visão deles, deve-se atentar primeiramente para aqueles fatores que dizem respeito diretamente ao relacionamento deles com as empresas que atuam ou atendem, pois na atualidade os próprios já buscam desenvolvê-los. Os fatores relacionados ao desempenho pessoal vem logo em seguida, embora muitos profissionais responderam que na atual conjuntura ainda não praticam em grau elevado estes fatores. No futuro deverão, obrigatoriamente, desenvolvê-los, sob pena de serem subjugados no mercado de trabalho.

Muitos Contadores não participam de educação continuada durante o desenvolvimento de suas atividades. No entanto já acreditam ser muito necessário este tipo de atividade no futuro. Resta encontrarem tempo para tal, melhores condições econômicas e acessibilidade e neste sentido a grande maioria cita o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul como principal mediador.

Por conclusão final, constata-se que os profissionais pesquisados possibilitaram a obtenção dos objetivos desse trabalho, uma vez que ratificaram os pressupostos da pesquisa.

Este trabalho não teve a pretensão de criar uma verdade, mas sim despertar os profissionais da contabilidade, principalmente aqueles que se preocupam com o desenvolvimento desta ciência, para a necessidade urgente de se resgatar o crescimento científico e, ao mesmo tempo, fazer com que o Contador tenha a oportunidade de ocupar o seu verdadeiro lugar de agente de transformação da sociedade.

## 6 RECOMENDAÇÕES

Diante da análise crítica da pesquisa, e de acordo com as conclusões apresenta-se as seguintes recomendações:

- Os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis deverão rever o perfil profissiográfico e programas das disciplinas, adequando-as às necessidades dos futuros profissionais e ao novo modelo de mercado de trabalho.
- Priorizar áreas do conhecimento voltadas para a área de custos, auditoria e legislação.
- Desenvolver educação continuada em áreas afins ao conhecimento técnico contábil, como direito e administração.
- Intensificar programas de ensino e desenvolvimento imediato, em informática e tecnologia da informação.
- Ao CRC-RS cabe a intensificação da fiscalização “in loco” dos profissionais, com vistas a união da classe e coibir atitudes antiéticas.
- Desenvolvimento de cursos de idiomas e na área tecnológica direcionados ao melhor desempenho do Profissional da Contabilidade.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, José Serafim. Em busca da excelência profissional. **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília, v.27, n.111, p.6-12. 1998.

\_\_\_\_\_. Em busca do contador global. **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília, v.28, n.117, p.6-7. 1999.

BECK, Ulrich. **Modernizando reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: UNESP, 1997.

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. O processo de pesquisa no comportamento organizacional. In:\_\_\_\_. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

CAMPOS FILHO, M. P. de. Os sistemas de informações e as modernas tendências da tecnologia e dos negócios. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. v.34, n. 6, p. 33-45. 1994.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. Contabilidade gerencial – sistemas de informação e controle. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, a. II, n. 3, p.26-27. 1999.

Conselho Federal de Contabilidade. **Perfil do contabilista brasileiro**. Brasília: CFC, 1996.

Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de Contabilidade**. 10.ed. Porto Alegre: CRCRS, 1996.

FERNANDES, Agnaldo Aragon. **Gerência estratégica da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992.

FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de. Contabilidade como instrumento de gestão. **Anais... XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Porto Alegre: Pallotti, 1992.

FREITAS, Henrique. LESCA, Humbert. Competitividade empresarial na era da informação. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 27, n.3, p.92-102. 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

KLEIN, Tolstoi C. **História da contabilidade**. Rio de Janeiro: Aurora, 1954.

KAHRBEK, Detlev. A contabilidade gerencial como instrumento de análise estratégica e de apoio à decisão. **Anais... VI Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CRC-RS, 1997.

KOLIVER, Olívio. A comprovação de competência e o exercício profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v.25, n.87, p.18-29. 1996.

\_\_\_\_\_. As diretrizes curriculares e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v.28, n.119, p.22-35. 1999.

MARTIM. **Fundamentos da informação contábil de controle**. Tese (Doutorado em Contabilidade). FEA/USP. São Paulo: 1987.

NASI, Antonio Carlos. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS**. Porto Alegre, v.27, n.92, p.36-43. 1998.

NOSSA, Valcemiro. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**. São Paulo, a.III, n.9, p. 18-23. 1999.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: UnB, 1997.

PRAHALAD, C. K. Reexame de competência. **H S M Management**, São Paulo: Savana, p.40-46. 1999.

RIPAMONTI, Alexandre. Empresas de serviços contábeis virtuais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v.28, n.119, p.8-21. 1999.

ROBBINS, Stephen P. **Administração mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana M. Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil**. Tese (Doutorado em Contabilidade). USP. São Paulo: 1996.

SILVA, Edgar de Lima. A valorização do bacharel em ciências contábeis: um enfoque para reflexão. **Anais...** XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade. Porto Alegre: Pallotti, 1992.

TOSCANO, Rogério. Qualificação do contador na era da globalização. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. a. II, n. 3, p.24-25. 1999.

VEY, Ivan Henrique. **Motivação no trabalho dos oficiais do exército brasileiro: estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Administração). UFSC. Florianópolis: 2000.

WATANABE, Ippo. Profissão contábil no Brasil. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**. São Paulo, ano 1, n. 0, p.5-20. 1996.

**ANEXOS**

**CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL**

Rua Baronesa do Gravataí, 471 - Porto Alegre - RS - CEP 90160-070 - Fone/Fax: (0\*\*51) 228.7999  
e-mail: [crcrs@crcrs.org.br](mailto:crcrs@crcrs.org.br) - <http://www.crcrs.org.br>

Of.SEC.1396-00

Porto Alegre, 19 de setembro de 2000.

Prezado Colega:

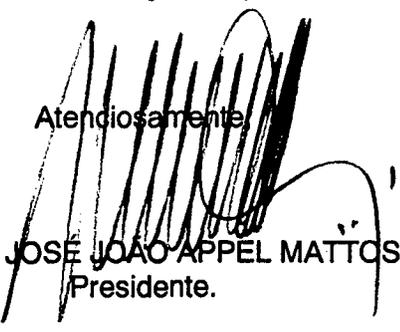
Tem a presente a finalidade de apresentar o Contador Sérgio Rossi Madruga – CRCRS nº 37.565, Professor da Universidade Federal de Santa Maria – RS, que está realizando pesquisa objetivando subsidiar sua dissertação de Mestrado junto à Universidade Federal de Santa Catarina, a qual tem como foco o *“Perfil da Profissão Contábil, realidade, perspectivas e tendências.”*

A pesquisa em questão objetiva identificar o perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho, o que interessa também a este CRCRS, em razão do nosso *“Programa de Educação Continuada”*, onde buscamos direcionar os cursos, palestras e demais eventos segundo as necessidades dos profissionais e as exigências do mercado.

Em razão disso, estamos apoiando a realização da pesquisa em questão, pelo que pedimos a sua colaboração no sentido de fornecer as informações solicitadas pelo nosso Colega Sérgio Rossi Madruga, conforme correspondência anexa.

Pela atenção dispensada, antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente,



Contador JOSÉ JOÃO APPEL MATTOS,  
Presidente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Santa Maria, 18 de setembro de 2000.

Prezado Colega

Este questionário tem por objetivo levantar situações referentes a profissão contábil, ao mesmo tempo que possibilitará a obtenção de título de Mestre no curso de Mestrado em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em convênio com a Universidade Federal de Santa Maria.

Para tanto, este instrumento de pesquisa está distribuído em três módulos:

- I. Perfil do Profissional Contábil,
- II. Questões gerais.
- III. Competências do Profissional da Contabilidade,

Solicita-se respondê-lo remetendo-o o mais breve possível através de envelope (branco) já endereçado e selado, que o acompanha. Somente com a participação de cada um, colaborando com idéias e opiniões, é que somaremos esforços para dar à nossa profissão o devido reconhecimento.

Desde já, agradecemos sua atenção e o tempo destinado ao preenchimento deste instrumento, prometendo-lhe sigilo em suas respostas.

Atenciosamente



Sérgio Rossi Madruga  
Contador CRC-RS 37.565

**FAVOR DEVOLVER SOMENTE O QUESTIONÁRIO**

Os: Para a comodidade de sua resposta anexo envelope selado e subscrito.  
Rua Conde de Porto Alegre, 1415 – Santa Maria, RS.  
e-mail: [madruga@ccsh.ufsm.br](mailto:madruga@ccsh.ufsm.br)  
Telefone (0xx) (55) 223.5793 ou 222.3444 ramal 265. Santa Maria RS.

## QUESTIONÁRIO

## Módulo I - PERFIL DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

1. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino	2. Idade: _____ anos.
3. Renda mensal: <input type="checkbox"/> até R\$ 1.000,00 <input type="checkbox"/> entre R\$ 1.001,00 e R\$ 1.500,00 <input type="checkbox"/> entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.000,00 <input type="checkbox"/> entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00 <input type="checkbox"/> mais de R\$ 3.000,00	4. Natureza jurídica do órgão que trabalha: <input type="checkbox"/> Empresa privada <input type="checkbox"/> Profissional Liberal <input type="checkbox"/> Sócio de empresa de serviço contábil <input type="checkbox"/> Órgão público ( ) federal ( ) estadual ( ) municipal
5. Jornada de trabalho semanal: Aproximadamente _____ horas.	6. Atividade principal:
7. Ano de graduação: _____ Instituição: _____	8. Outra ocupação extra contabilidade: ( ) não ( ) sim Motivo?
9. Outro curso de nível superior: <input type="checkbox"/> não ( ) sim Qual? _____ Ano: _____ Instituição: _____	10. Cursos de Pós-Graduação: ( ) não ( ) sim Quais? 1. _____ Ano: _____ Instituição: _____ 2. _____ Ano: _____ Instituição: _____ 3. _____ Ano: _____ Instituição: _____

## Módulo II - QUESTÕES GERAIS:

11. Na sua opinião, qual a principal dificuldade enfrentada pelo Profissional Contábil?

---



---



---



---

12. O currículo do curso de Ciências Contábeis foi adequado com a realidade encontrada por você, no mercado de trabalho? De que maneira?

---



---



---



---

13. Se você cursou um curso de pós-graduação, este modificou sua atuação profissional? De que maneira?

---



---



---



---

14. Dentre as atividades do CRC-RS, quais você julga serem as principais e que atividades devem ser desenvolvidas pelo Conselho, ainda não implementadas?

---



---



---



---

15. Apresente algumas sugestões e comentários sobre as futuras competências exigidas aos Profissionais Contábeis no presente e futuro mercado de trabalho.

---



---



---



---



**CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL**

Rua Baronesa do Gravataí, 471 - Porto Alegre - RS - CEP 90160-070 - Fone/Fax: (0\*\*51) 228.7999

e-mail: [crcrs@crcrs.org.br](mailto:crcrs@crcrs.org.br) - <http://www.crcrs.org.br>**OF.SEC.1241-00****Porto Alegre, 18 de agosto de 2000.****Prezado Senhor:**

Em aditamento ao nosso ofício 1072-00, de 21-07-00, estamos-lhe enviando as informações sobre registros de profissionais por jurisdição de Delegacia deste CRCRS.

**Atenciosamente,**

Assinatura manuscrita de Zulmir Ivânio Breda, apresentando traços fluidos e característicos.

**Contador ZULMIR IVÂNIO BREDÁ,  
Vice-presidente de Administração e Finanças.**

**Ao Contador  
Sergio Rossi Madruga  
Rua Conde de Porto Alegre, 1415  
97015-110 SANTA MARIA RS**

**EGR**

**Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**  
**Contadores registrados por delegacia, ativos de 1999 a 2000**

Ord.	Cód.	Delegacia	Ativos(n)
0	90000	Porto Alegre	2388
1	96540	Agudo	20
2	97540	Alegrete	12
3	94800	Alvorada	54
4	95250	Antonio Prado	8
5	95940	Arroio do Meio	14
6	96400	Bagé	102
7	95700	Bento Gonçalves	67
8	95290	Bom Jesus	0
9	95870	Bom Retiro do Sul	2
10	96570	Caçapava do Sul	27
11	97450	Cacequi	6
12	96500	Cachoeira do Sul	98
13	94900	Cachoerinha	90
14	96180	Camaquã	52
15	93700	Campo Bom	17
16	96930	Candelária	11
17	95680	Canela	11
18	96600	Canguçu	7
19	92000	Canoas	202
20	99500	Carazinho	52
21	95185	Carlos Barboza	9
22	95100	Caxias do Sul	399
23	97900	Cerro Largo	67
24	98100	Cruz Alta	16
25	96450	Dom Pedrito	21
26	95960	Encantado	16
27	96610	Encruzilhada do Sul	8
28	99700	Erechim	107
29	99400	Espumoso	7
30	95880	Estrela	31
31	93250	Esteio	46
32	95180	Farroupilha	25
33	95270	Flores da Cunha	20
34	98400	Frederico Westphalen	75
35	95720	Garibaldi	15
36	99900	Getúlio Vargas	10
37	94000	Gravataí	82
38	92500	Guaíba	60
39	99200	Guaporé	50
40	98200	Ibirubá	2
41	98700	Ijuí	142
42	98460	Iraí	10
43	97650	Itaqui	25
44	96300	Jaguarão	17
45	97760	Jaguari	7
46	98130	Julio de Castilhos	4
47	95900	Lajeado	76
48	95300	Lagoa Vermelha	26
49	95780	Monte Negro	29
50	99470	Não Me Toque	9

51	95150	Nova Petrópolis	7
52	95320	Nova Prata	15
53	93300	Novo Hamburgo	131
54	95520	Osório	6
55	98300	Palmeira das Missões	67
56	98280	Panambi	25
57	99100	Passo Fundo	157
58	96100	Pelotas	171
59	97560	Quaraí	6
60	96200	Rio Grande	96
61	96640	Rio Pardo	4
62	97590	Rosário do Sul	8
63	99840	Sananduva	15
64	98240	Santa Bárbara do Sul	8
65	96800	Santa Cruz do Sul	175
66	97100	Santa Maria	238
67	98900	Santa Rosa	133
68	96230	Santa Vitória do Palmar	3
69	97570	Santana do Livramento	69
70	97700	Santiago	19
71	98800	Santo Angelo	92
72	95500	Santo Ant. da Patrulha	3
73	96670	São Borja	31
74	95400	São Francisco de Paula	8
75	97300	São Gabriel	35
76	96700	São Jerônimo	27
77	93000	São Leopoldo	95
78	96170	São Lourenço do Sul	7
79	97800	São Luiz Gonzaga	15
80	95190	São Marcos	15
81	95760	São Sebastião do Caí	28
82	93800	Sapiranga	13
83	99560	Sarandi	40
84	96900	Sobradinho	3
85	99300	Soledade	23
86	99490	Tapera	9
87	96760	Tapes	14
88	95600	Taquara	43
89	95860	Taquari	7
90	95560	Torres	3
91	95590	Tramandaí	0
92	98910	Três de Maio	16
93	98600	Três Passos	57
94	98170	Tupanciretã	1
95	95500	Uruguaiana	144
96	92200	Vacaria	25
97	95800	Venâncio Aires	34
98	95330	Veranópolis	20
99	94400	Viamão	94
100	96330	Arroio Grande	1
101	95650	Igrejinha	7
102	99150	Marau	32
103	98590	Santo Augusto	24
104	95555	Capão da Canoa	4
105	93600	Estância Velha	15
106	93950	Dois Irmãos	15

107	95670	Gramado	17
108	98920	Horizontina	12
109	93900	Ivoti	9
110	95660	Três Coroas	8
111	97340	São Sepé	15
112	99950	Tapejara	29
113	93200	Sapucaia do Sul	22
114	95890	Teotônia	24
		TOTAL	7140